

Impressão e distribuição em Pernambuco e arredores
Antônio Moura Filho
R. do Imperador Pedro II - Recife

REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO 2 Nº 15
SETEMBRO 1925

PREÇO
2\$000



PALACIO DA JUSTIÇA

Ramos de Vasconcelos
Ramos de Vasconcelos
Ramos de Vasconcelos
Ramos de Vasconcelos
Ramos de Vasconcelos

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



REVISTA DE PERNAMBUCO

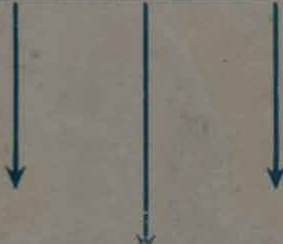


EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo Corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

Assignaturas:

Interior: anno	25\$000
Exterior: anno	30\$000
Numero avulso	2\$000



Pereira Carneiro

& Cia. Ltda

(Companhia Commercio e Navegação)

CAPITAL REALISADO 15.000:000\$000

End. Telegr. UNIDOS — Caixa Postal. 482 — Serviço de navegação para a Europa, America e portos do Brasil

Frota actual 20 vapores

Commercio de sal

Numerosa frotilha para serviços de descargas e transportes

DIQUE LAHMEYER

O MAIOR DA AMERICA DO SUL

Armazens no Caes do Porto com capacidade para deposito de 3.000 saccos

COMMERCIO DE SAL EM ALTA ESCALA

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil

Sal de Macão e seus derivados

"Usina" e "Cosinheiro", (Extra refinado) typo Cadiz

USINAS DE REFINAÇÃO E PURIFICAÇÃO

DEPOSITOS: NO RIO E S. PAULO



Fabrica S. Joaquim — E. do Rio

SACARIAS E OUTROS TECIDOS DO MAIS GROSSO AO MAIS FINO
TELEPHONE: 4652. (MESA DE LIGAÇÃO PARA TODAS AS SECÇÕES INTERNAS)

Avenida Rio Branco, 110 e 11

RIO DE JANEIRO

AFAMADO CIMENTO PORTLAND INGLEZ

"J. B. White & Brothers"

Unicos Importadores: WILSON, SONS & Co. LIMITED

Avenida Alfredo Lisboa, 533 — 1.º Andar TELEPHONE N. 1760

RECIFE



O melhor cimento hidráulico que vem a este mercado e que maiores garantias oferece em construções de REPRESAS e todas as obras de GRANDE RESPONSABILIDADE.

Nas construções de prédios, calcamentos, etc., é bastante um traço de 1 cimento para 6 de areia e em concreto, apenas um traço de cimento para 8 a 10 de cascalho.

Isto representa incontestavelmente uma ECONOMIA DE CERCA de 50 % sobre todos os demais congêneres.

Algumas obras executadas com o cimento "J. B. White & Brothers"

Barragem do Ribeirão das Lages, da The R. J. T. Light & Power Co. Ltd.,
Obras do Porto do Rio de Janeiro, Obras do Canal de Cabo Frio, Tunnel do Caes do Porto,
Fortalezas da Barra e Copacabana, Tunnel Grande da Estrada de Ferro Central do Brasil,
Viaducto da mesma Estrada, Estaleiros, Officinas e escriptorio de WILSON, SONS & Co.
Ltd.—Recife além de muitas obras importantes, aqui e nos demais Estados.

Amorim, Fernandes e Cia

Armazem de estivas em grosso

**Xarque, Cereaes e
Farinha de Trigo**

End. Teleg: "ESTIVA"

Telephone, 1920 — Caixa do Correio, 129

Unicos vendedores da Aguardente

**"Mulata", Gazoza "Mimi" e Manteiga
"Salinger"**

Brandão Cavalcanti & Cia. Ltd

ENGENHEIROS

Commissões Representações Técnicas

Avenida Rio Branco 139

Encarregam-se de projecto e construção de obras de irrigação de qualquer vulto. Máquinas para lavouras: tractores, arados, grades, cultivadores, etc. Machinismos modernos para industria agro-pectaria. Projectam e installam usinas quaesquer, especialmente molinos algodoeiras. Productos para construcções em cimento armado, da GENERAL FIREPROOFING Co., assim como tintas protectoras contra humidade e acidos, etc. Machinismos para industria, agricultura e commercio, da SOCIÉTÉ HARDOLL.

USINA ALGODOEIRA EM JATORÁ DE
"TACARATU"

Divorcio sensacional

Os effluvios da justiça im-
fronzo sobre a realida' com se-
rie de processos, conhecimentos
de direito, ejaes porra per-
pueso a mais alta aristocracia
brasiliana.

Um dos mais importantes des-
ses processos de divorcio, já
instaurado e julgado pelo dr. Ju-
ri, é o do visconde Gort. V.
C., contra sua esposa accusada
de adultério com a Luiz de
Siva, ex-herdeiro accrescido da
enfermeira hospitalaria, em Lon-
dres.

Lady Gort não apresentou
defesa a sr. Edmund Marshall,
Hart, assistido de sr. T. Ru-
dell e sr. Hodkin, declarou
em nome della, que não estava
obediendo a commandar em chefe.

O advogado de Lord Gort dia
se que a Luiz de Siva, para
se encontrar com a propria senho-
ra, se tinha feito "comer" au-
tor da independencia de sua parte a
em Londres. A pleitei' desde
março de 1914, se desarmou,
mas continuou a ser todo o tempo
penalmente, e de Siva jantava
traz em aquillo tempo por senho-
ra em casa de lady Gort, na
ausencia do marido.

Das ignorava completamente
a condicão da esposa e até mes-
mo a existencia da sua rival.

Foi um dia de lady Gort,
debutante, simultaneamente, pelo

casado, que o juiz, ao decretar
aquella facta.

Em referidos apontamentos
faziam um relato detalhado, da
vida conjugal da referida
senhora.

Duero tentou antes, agor
mas, a cargo de lady Gort a
marido que estava a bordo de
seu barco na Mancha, tendo
abrigado em Duero, ficou sur-
tado de ver que a esposa não
estava nenhuma acompanhando a
sua chegada.

Arribou-se a de Ally,
que foi então, apresentado ao
visconde.

Tendo, em fins de 1924, por-
do um marido, a senhora não
conceder a Luiz para frequen-
tar-se, lord Gort de 1924, se
concedeu.

Chegado ao momento de
deputado da referida senho-
rada, ao ser-lhe pedido, em efec-
to de sua parte de tuncas,
commei' lord Gort apresentou-se
passando della, por Siva, de
Siva lady e seu tempo em casa
de lady Gort.

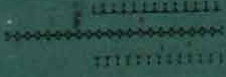
Desembarcou, effluvia o essen-
tial para a dita senhora, senho-
rada e o divorcio, com effluvia.


Assim, a liberação, com effluvia
se marido a divorcio, com effluvia.
Do alda a guerra de sua vida
futura.


GARANTO-LHE: 

 se beber

“Antarctica 

 Pilsener”

não mais beberá 

 outra cerveja

INDICADOR

MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS

CLINICA MEDICO CIRURGICA
DO
DR. JUSTINO GONÇALVES

Médico perito e operador
especialista nas Maléscias de Sarinas,
Crianças e Syphilis. Residência:
Rua de S. Bento n. 501. Consultório:
Praça da Independência n. 50, 1.º andar.
De 2 às 5 horas da tarde

DR. COSTA RIBEIRO

Polycênica
Rua Larga do Rosario n. 225, 1.º andar

CLINICA DENTARIA
DE
J. DANTE SEVE

Consultório: Imperatriz, 64, 1.º andar.
Atende de dentista e do nervo
dentario absolutamente sem dor,
pelo método de Lowen

DR. ADALBERTO CAVALCANTI

Médico do Hospital de Alienados

Doenças internas, Afecções do sistema
nervoso, Coração e Pulmão.
Conv. R. Imperador, 14, 1.º andar,
de 2 às 5 da tarde. Res. R. Gervasio
Pires, 257. Telephone, 504

DR. AMARO PEDROSA

ADVOGADO

Rua 1.º de Março n. 64, 1.º andar

LUCIO C. DE SA LEITÃO

Cirurgião dentista

Consultório: Imperatriz, 17 (1.º andar).
Consultas: 3 às 11 e 1 às 5.
Residência: Av. Ruyzorio, 155. Telephone, 881

GABINETE DENTARIO

DO
DR. MAROEL MATTOS

Praça da Independência n. 50, 1.º andar
Consultas: das 9 às 11 e das 14
às 17 horas
Cuidadoso tratamento das moléstias
da Boca e perfeita execução nos
serviços de prótese dentaria

DR. CARTANO CALHARDO

ADVOGADO

Estrip. — Rua Duque de Caxias n.
81, 1.º and. Exp. — das 12 às 14 1/2

DR. JORGE BITTENCOURT

Partos e moléstias de seniores
Escritório: Rua Sigismundo Gonçalves,
50, 1.º andar. Residência: Vi-
conde de Goyanna, 189

DR. JOSE HUGO

Advoga perante a Justiça federal e
local e encerra-se de processos de
terrenos de matinha, matoceiro,
meio solto, pedras e quaisquer li-
quidações commerciaes ou adminis-
tratives n'esta cidade e na Capital
Federal, Recife, Exorio, Rua 15 de
Novembro, 275, de 11 às 13 horas.

TELEPHONE, 571

DR. GILBERTO FRAGA ROCHA

Clinica de O'ftis, O'ria e ouvido
Escritório: rua Sigismundo Gonçal-
ves (par cima do antigo "Lourenço")

CLINICA DENTARIA

DO

DR. FRAGA ROCHA

Imperatriz, 107 — 1.º andar
Telephone, 739 — RECIFE

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

ROSA BORGES & Cia.

Importadores e exportadores. Recebe-
dores de productos do Estado. Casa
Matriz: Rua Visconde Itaparica, 91.
Casa do Correo, 168. End. Teleg.
"Rosa, Borges" — Pernambuco. Casa
Filial: Rua da Alagoanua, 117. Casa
Postal, 29. End. Teleg. "La-
fayette". Bahia — Alagoas. Uirua
"S. Ignacio". Cabo — Pernambuco

DIAMANTO COELHO

Comissões — Consignações — Co-
sa Propria — Algodão — Assucar —
Café — Mamonca — Alcool
Pernambuco — Caixa Postal, 372
Praça Arthur Oscar, 217, 1.º andar.
End. Teleg. "Diamante".
S. Paulo — Caixa Postal, 1659, 19
de Novembro, 27, 2.º, Sala 3. End.
Teleg. "Diamantino"

RENE HANSHER & Cia.

Rua de Imperador Pedro II, 512

TECIDOS

LEAO & Cia.

Assucar, alcool, borracha e aniagem

Rua Barão do Triunpho, 305

M. DA NOVA & Cia.

Comissarios, Representantes e
Importadores

Xarqua, Farinha de Trigo, Sêbo e
Graxa refinada. Codigos: Ribeiro,
Borges, A. B. C. (5.º Ed.) e Particu-
lares. End. Teleg. "Cintra". Tele-
phone, 1888. Caixa Postal, 222. Rua
Vigário Tenorio, 113. PERNAMBUCO

MEIRA LINS & Cia.

ASSUCAR

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ

OTTO LEGITIMO LIMITADA

Avenida Marquez da Olanda n. 150
Caixa Postal, 258. Telegrammas:
"Otomotor". Motores a gas, sobre,
kerosene e oleo, pro. motores Diesel
e motores maritimos. Machinas em
geral

PINTO, ALVES & Cia.

Assucar, algodão, café, cereja de
algodão, mamonca e oleo

Rua Barão do Triunpho

GOMES OLIVEIRA & Cia.

Exportadores de alcool e aguardente
End. Teleg. "Oliveira" — Caixa
Postal, 374. Avenida Lima Castro,
2250

M. VAZ COUTINHO

Açúcar, café, mamonca, arroz, milho,
saboão, aniagem e farinha de man-
doica

Avenida Marquez da Olanda, 85

CASA SPORT

Livraria — Papelaria — Perfumaria
Representações e Artigos da Novida-
dade. Aceita em consignação qual-
quer publicação nacional mediante
modica commissão

JOSE GOMES DE FREITAS

Rua: Dr. Alencastro, 341 e Barão
de Lúdena, 12. Telephone n. 45
Timbalá — Pernambuco

ROSSBACH BRASIL COMPANY

Oleos, pelias, sabão, corao, algodão,
aniagem, borracha, cereja de
algodão, cereja de caninha, farelo
de cereja de algodão, trigo e ma-
monca

Rua dos Garças, 297

MARTINS & CANUTO

Assucar, aniagem e milho

Rua Barão do Triunpho, 41

ANNIBAL GOUVIA

Algodão, couro preparado e café

Avenida Rio Branco, 69, 1.º

MENDES, LIMA & Cia.

Assucar, algodão e aniagem

Avenida Marquez da Olanda, 200

ALBERTO LUNDGREN & Cia. Lid

Rua do Imperador Pedro II, 503 e
511. Recife — Pernambuco. Caixa
Postal n. 15 — Endereço Telegra-
phico "Paulista". Importadora e Ex-
portadora de Tecidos Nacionais e Ex-
tranqueiros. Unico depositario das
artigos da Companhia de Tecidos
Paulista

PINTO & CARDOSO

ASSUCAR

Rua Barão do Triunpho, 145

IVAN P. ROCHA

Comissario e Representante
Successor de MOREIRA DE SOUZA
Caixa Postal n. 225. Telegrapho, 1880.
Rua. Bom Jesus, 22, 1.º andar
Recife — Pernambuco

LOYO & Cia.

ASSUCAR E CAFE

Rua Visconde de Itaparica, 121

PEREIRA PINTO & Cia.

Ricod e aguardente

Rua Barão do Triunpho, 445

CLINICA MEDICO CIRURGICA

(11)

DR. ALFREDO DE MEECIROS

Médico de Liza contra a Tuberculose e
chefe da Polyclinica do Hospital
Pedro II

Especialidades: Maléscias dos Pul-
mões, Estomago e Intestinos
Consultório: Rua Larga de Rosarin
n. 225, 3.º andar. Consulto de 12
às 3 e 2 horas da tarde
Residência: Evilim (no Avenida João
de Barros, 1400) (antigo 801. Che-
mada por escrito a qualquer hora

TELEPHONE, 1057

CALÇADO FINO

Especialidades para o fabrico

RAIVA FERREIRA & C.
Cimosa, Axilias e artigos scab-
lados
Trabalha n. 303. Teleg. "Chacim"
12. R. do Livramento, 15
RECIFE — PERNAMBUCO

INDICADOR

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

VIEIRA, COUTINHO & Cia.**ASSUCAR**

Rua Visconde de Itaparica, 77

SILVA GUIMARÃES & CiaAssucar, açúcar e farinha de trigo
End. Tel. "Guimarães"
Caixa Postal, 187
Rua Visconde de Itaparica, 87**NOVA & ABREU****ASSUCAR**

Rua dos Guararapes, 215, 1.

WILLIAMS & Cia.Assucar, café, mamona, milho e
café preparado
Rua de Bom Jesus, 144, 1.**FREIREIRA RODRIGUES & Cia.**Alcool, aguardente, farinha, doces,
massa de torrada e aromatizada e
bebidas
Praça da Madre de Deus, 98**A. JOVINO DA FONSECA & Cia.**Assucar e café animal
Rua Barão do Triunfo**A. OLIVEIRA & IRMÃO****ASSUCAR**

Rua do Vigário Tenório

H. DA SILVA LOYO & Cia.

Rua Visconde de Itaparica, 121

ALVES FERNANDES IRMÃO**ASSUCAR**

Praça Arthur Oscar, 217

PAIVA FERREIRAO apartamento de CALÇADOS de
CASA PAIVA FERREIRA — Livro-
mento n. 15 — rivaliza com o das
milhões casas do Recife, com a
diferença porém, que esta praça
não sempre mais barata. Telef.
303 — Tel. CHACIM**CORTE E GUARDE**Com este "coupon" V. xxxix, 588
direito a uma caixa de pó de arroz
"Fanti" — e efectuando compras
no valor de 208 — idem a uma
caixa de pó "Gibson" — grande —
de 408 e 609 — idem — a uma
caixa de sabonões de 708 e 909 —
e de uma caixa de pó "Organic
Care", de 1008 milms. Toda a
"TORCA", 28 — Livramento — 28
(Fazendas e modas)**A. C. COSTA ALECRIM****ASSUCAR**

Rua Barão do Triunfo n. 288

SRAULIO GONÇALVES**Mamona e assucar**

Rua Barão do Triunfo, 280

A. BEZERRA LEITEAssucar, café, milho e feijão
End. Tel. "Alcete"
Rua Tobias Barreto, 363**AUGUSTO C. GALVAO**Assucar, aguardente e álcool
Rua do Pilar, 147**JOSE DE VASCONCELOS & Cia.****ALGODOÃO**

Rua Marquez de Merval, 244, 1.

ARTHUR VIEIRAAssucar, algodão, café, milho e
mamona

Rua Barão do Triunfo n. 288

GOMES OLIVEIRA & Cia.**Alcool e aguardente**

Avenida Lima Castro, 2255

MODISTAMme. SOARES DE OLIVEIRA
Executa com perfeição, roupas e
grande variedade de peças, vesti-
dos por elegantes e lindas modas,
garantindo um acabamento irre-
prochável. A título de recomeço
executa-se vestidos para passeios e
205000, ATELIER — Rua N. 2.º
258 — 1.º andar**CASA DUAS NAÇÕES****Compras todas**Oferece todas as vantagens a quem
quiser vender os objectos domes-
ticos usados. Compramos, trocamos,
compramos e adquiremos para os amos-
tes e países**A. WOLKOFF & C.**

Rua Marcellino Dias n. 108 — Recife

ATELIER DE PHOTO-GRAVURABavenuia Telles
Estrada dos Remédios n. 2220
TELEPHONE N. 746**RECIFE****ADALBERTO EUGENIO MAÇAN****Têxtilis**Rua do Imperador Pedro II, 280 —
Telephone n. 847, Recife — 5.º
andar — Pernambuco — Brasil**SOARES CALDAS & Cia.**Café, assucar, algodão e mamona
Avenida Marquês de Olinda, 150, 1.**JOSE RUFINO & Cia****ASSUCAR**

Rua Barão do Triunfo, 77, 1.

BOXWELL & Cia.

A n a g e m e a l g o d o ã o

Rua dos Guararapes, 389

PINTO LAPA & Cia.

Alcool, aguardente e bebidas

Vivalves do Muniz, 110

**COMPANHIA GERAL DE MELHORA-
MENTOS**

Assucar e álcool

Rua Barão do Triunfo, 77, 1.

JOSE T. DE MOURA

Assucar e algodão

Rua Barão do Triunfo, 463

JOSE GOMES DE MELLO**ASSUCAR**

Rua dos Guararapes, 353

D. GONÇALVES & Cia.Assucar, oleos, anilagem e cal
Avenida Rio Branco, 126, 1.**DURSES CARDOSO & Cia.**Assucar, aguardente, bebidas, ar-
roz, café, doces, feijão e milho
Rua José do Rego, 182**JOSE DE VASCONCELOS & Cia
ALGODOÃO**End. Tel. "Waxconcellos"
Rua Marquez de Merval, 244, 1.**OLIVEIRA FILHO & Cia.**Arroz, assucar, café, doces, oleo,
aguardente, bebidas, mamona, café
preparado e sócos
Praça Barão de Lucena, 316**MONTENEGRO, SIMES & Cia.**Alcool, oleos e productos pharma-
ceuticos

Rua Barão de Victoria, 280

LEONIDAS BARROSA

Café e algodão

Rua Barão do Triunfo, 101, 1.

I. F. DE PONTES & C.Caixa Postal, 185 — Rua de Bom
Jesus, 220, 3.º andar, Sala 4 —

Telephone n. 1288 — End. Tel.

"Animal"

Vendem a varejo: cal branco e vir-
gem e castanho; cal preto virgem e
castanho; carbónis de amoníaco; su-
bitamento de seda; carbonis de
manguez; lupulo; clorureto de
calcio; ferro guiz; café para fundi-
cão; carvão de pedra; grampos para
estrada de ferro; casis de assu-
car; invetres; soda caustica; me-
tali anti-ferrugem; papo de prova e
outros. Consultam os nossos preços.**A INTERNACIONAL**Armazém: Rua do Imperador, 303
e Avenida Marinha de Guerra, 280
End. tel. "Pioneiro" Costigo — "Ba-
leiros" Tel. 244 Balles, estalicas e
placidos mobiliarios. Club de mo-
vies, adorno, interior, tapetes
etc. PINHEIRO & ALMEIDA**REPRESENTAÇÕES****COMMISSOES E CONSIGNAÇÕES**
Caldas — Ribeiro & Mouton
Andrade e Lopes Soares — SANTOS
ADOLPHO SANTOS
Avenida de Riquelme Whitfield e Rua
José Muleriano, Pedro II, 112 —
1.º andar**PENSAÇÕES DE DECRETOS****OCULISTA AMERICANO****DR. GELERINO**Especialista em Exame de refração
dos olhos
Consultorio: Optica Americana, Rua
Nova, 356 (1.º andar), Recife**CASIMIRO FERNANDES & Cia.**Fabrica de velas de cera
Grande variedade de peças para
jornais, revistas e para embrolhos.
Livros em branco etc.

Rua Duques de Caxias, 378/387

RECIFE**ETIENNE OSWALD**Representante dos Linotypes Mar-
genthaler-Trotter Co, Lanloux & C.
— casas de cartas, de miudezas,
etc. Escriphoria fundado em 1804
Praça Barão de Lucena, 38, 1.º an-
dar — Recife**BRUNO VELLOSO****Tecidos**

Rua dos Guararapes, 57

ALBINO SILVA & Cia.**Ferragens**

Avenida Marquez de Olinda, 191

INDICADOR

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

Escritório: Avenida Marquez de Olinda, 1.º andar. Entrada: Rua Alvares Cabral, 142. Encargados de Despachos de Exporção e Importação

OSWALDO MACHADO BRANDÃO

Despachante aduaneiro e da Recebedoria do Estado. Residência: Rua do Hospício n. 479 — Pernambuco.

SCHENKER & RODRIGUES

Café, ólea de cajuíba e doces
End. Teleg. "Schonkeres"
Caixa Postal, 175
Rua do Imperador Pedro II, 203, 2.º

COMPANHIA USINA CANSANÇÃO DE SINIMBUÍ

Assucar, carneio animal e enxada
Rua Barão do Triunfo, 363

LOPES BARROS & IRMÃO

Fructas

Rua Pedro Affonso, 97

AMORIM FERNANDES & Cia.

Assucar, aguardente, oleos, café, massas de tomate e alimenticias, sabão, bebidas, arroz, aniagem, doces e fructas
Rua do Vigário Tenório n. 168

PHOTO-GRAVADOR BENEVENUTO TELLER

Estrada dos Remédios n. 2226
Telephone, 746

ALVES DE QUEIROZ & Cia.

Tecidos

Avenida Marquez de Olinda, 58

COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO

Tecidos

Rua do Imperador Pedro II, 463

End. Tel. "Hegans". Codigos: Bentley, Libera 5 letras, A. B. C. 5 ed. me. h., Ribeiro, Borges, Particulares.

LUIS PEREZ

Importação e Exporção. Representações, Consignações, Comissões e Conta Propria. Consignatário de vapores. Escritório: Rua Bom Jesus, 163, 1.º. Caixa Postal, 179. Telephone, 1853. Recife — Pernambuco — Brasil

LOUREIRO MAIA & Cia.

Armazen de Fazendas
Chaves Teleg. "Loureiro"
Rua do Livramento, 28

Fazendas miudezas e artigos de linha

CASA Mms. ANITA

Vestidos, Chapéus e Mantoux. Imperatriz, 295. Telephone, 447. Pernambuco — Paris

S. A. GRANDE CORTUME DO BARBALHO

Couros preparados

Avenida Marquez de Olinda, 294

AUGUSTO DA SILVA & Cia.

Ferragens

Rua Duque de Caxias, 203

MANOEL COLLAÇO & Cia.

Miudezas

Rua Larga do Rosario, 222

RODRIGO CARVALHO & Cia.

Tecidos

Rua do Imperador Pedro II

FERREIRA IRMÃOS

Commissões e Consignações
Rua do Bom Jesus n. 83, 1.º andar, Saiz 3. Telephone n. 1751. End. 46

leg. "Bessa". Codigo Ribeiro Recife — Pernambuco

FILIAL: Rua do Bom Jesus n. 163. Caixa Postal n. 201. Endereço Teleg. "Rodario". Telephone, 1991 Pernambuco

NEVES & SOUTO

Commissões, Representações e Conta propria. Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. e Particulares
Matriz: Rua do Acora n. 60. End. teleg. "Dario". Caixa Postal n. 2158. Teleg Norte 3553 — Rio de Janeiro

ALVARES DE CARVALHO & Cia. Ferragens

End Teleg. "Cabocó". Caixa Postal, 165. Rua Duque de Caxias, 340 a 350

NEIR & OLIVEIRA

Representações, Comissões e Consignações

Teleg "Neis" — Caixa Postal, 367. Av. Marquez de Olinda, 143, 1.º

CORTUME SÃO JOSE

Joaquim Didier & Filho
Couros preparados
Rua Major Codeceira, 369

ANDRADE, MAIA & Cia. Tecidos

End. Teleg. "Carlino". Rua do Livramento, 72

JOSE LOPES & Cia.

Ferragens

Rua Duque de Caxias, 310

JOAQUIM GONÇALVES & Cia. Tecidos

End. Teleg. "Odeveza". Rua do Imperador Pedro II, 308

J. PESSOA DE QUEIROZ & Cia.

Tecidos e miudezas — Relógios "Omega"

Avenida Marquez de Olinda, 200

CAMISARIA ESPECIAL

Fabrica movida a electricidade. Grande sortimento de artigos para homens e rapazes. Camisas, Ceroulas, Pyjamas, Gravatas, Collarinhos, Meias, Lencos, Punhos, Suspensorios e Perfumarias. Grande variedade de roupas feitas em brim para 1936 os pregos e tamanhos. Artigos para Cama e Mesa, morins e brantias.
GOMES IRMÃOS Rua Duque de Caxias n. 235. Recife. Telephone, 528

VIRIATO & VILLA CHAN

Xarque e Exlissa em grossos
End. Teleg. "Viriato"
Rua Pedro Affonso, 19

CORTUME SANTA MARIA DE ANDRADE & IRMÃOS

Couros preparados — End Teleg. "Mandrade"
Rua Marcolino Dias, 12

BRAZ, SILVA & Cia.

Tecidos
Avenida Madina de Barros, 444

NARCISO MAIA & Cia.

Tecidos
Rua Duque de Caxias, 274

PEREIRA CARNEIRO & Cia.

Fabrica de Tecidos de Malha
Rua do Vigário Tenório

LENZINGEN, DIETIKER & Cia. Tecidos

End Teleg. "Leuzinger"
Rua do Imperador Pedro II, 469

MARIO MATYOS

Malharia em grossos
End Teleg. "Marmalica"

Rua da Penha, 3

CANDIDO FERREIRA CASCAO ASSUCAR

Rua Barão do Triunfo, 220

OSCAR & Cia.

ASSUCAR
Rua Barão do Triunfo, 115.

Uma proficua administração

Sob o controle politico e administrativo do esclarecido governo da Inglaterra, a Palestina vai realizando pouco a pouco, com segurança, o seu elevado objectivo de engrandecimento material e moral.

Durante os cinco annos de administração de sir Herbert Samuel, alto commissario britânico, há pouco embarcado para a Grã-Bretanha, realizaram-se innumerables e relevantes serviços publicos de grande alcance para o progresso material e social do povo judeo.

E, não foram pequenas as difficuldades, que se antolharam

a sir Herbert Samuel, no seu fequido lustro administrativo. Vencidas — porém, realimando, na Palestina proficua administração, obtida com satisfação por todos os filhos de Israel, cresceu no engrandecimento e grandeza futura da sua patria.

Dahi, a grande manifestação de carinho recebida por sir Herbert Samuel, quando em companhia da esposa, lady Samuel embarcou para a Europa.

Amigos e admiradores daquelle homem publico, offereceram-lhe, dia antes da sua partida, uma recepção organizada

pelos representantes do judaismo da Palestina, nos salios da Universidade Hebraica.

Estiveram presentes a referida festa, muitos altos functionarios da administração, membros do "Assefah Hanikcharim" (assembleia nacional judaica) e diversos representantes de outras comunidades.

Falaram, entre outros oradores, o commo P. H. Kisch, ex- chefe de executivo judeo, M. Diansoff, pelo conselho nacional judaico e M. Meijouhas, em nome da comunidade judaica de Jerusalém.

Todos realçaram os serviços prestados por sir Herbert Samuel à Palestina e ao judaismo, referindo-se, ainda alguns a outra de lady Samuel, que, em sua actividade social, continuou na observancia das melhores tradições judaicas.

Assumptos de referencas de P. H. o povo judeo, encontram-se também a Kirupa como os referentes a actualidade e educação intellectual e religiosa do povo israelita e os que dizem respeito as eleições municipais.

Kandy "Beijos"

BEIJOS

Ultima palavra em caramélos

Fabrico á vista do publico

Vejam nossa vitrina

Barão da Victoria, 300

Andrés Erice

RECIFE

TINTAS DE IMPRESSÃO

"Ch. Lorilleux"

As mais perfeitas tintas existentes,
são da marca acima.

Sempre em Stock, no seu deposito per-
manente, de tintas para typo
e lythographias; massa para rolo, frizas,
cadarços, Brinquettes, vernizes, etc.

COM

Etienne Oswald

Praça Barão de Lucena, 38 — 1. andar

RECIFE

COMPANHIA CONSTRUCTORA NACIONAL S. A.

Construções de pontes, reservatórios,
barragens, fossas septicas, armazens, pré-
dios, casas de habitação, escolas, academi-
as, palacios, theatros, hotéis, fabricas han-
gara, archibancadas, pavilhões, silos, cha-
minés, etc.

ORÇAMENTOS GRATUITOS

instalações e montagens de machanismos e usinas

Projectos, pareceres e fiscalisações technicas

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Filial de Pernambuco: Rua Sigismundo

Gonçalves, 118, 1. andar

Telephone: 351—End. teleg. CIMENTARME

Caixa Postal: 311

Representante no Norte do Brasil:

Engenhero civil **NEWTON MAIA**

Fabrica de Chocolate,
Caramélos, Café
e Massas Alimenticias

Renda Priori & Irmão

Especialidade em caramélos
suíços, ballas de fructas
e ballas recheiadas

Especial **CAFÉ MOIDO** em latas

End. Telg. "RENDA" — Teleph. n.º 808

— CODIGO RIBEIRO —

Rua Padre Muniz ns. 127-133

RECIFE

— PERNAMBUCO

"Aachen & Munich"

COMPANHIA ALLEMA DE SEGUROS, devidamente autorizada pelo Governo Brasileiro por Decreto n. 13712 de 7 de Agosto de 1919 a reanunciar as suas operações de seguros.

Continúa a funcionar no Brasil e aceitar seguros contra fogo

Sobre edificios, moveis, mercadorias, fabricas, etc., etc., nas mesmas condições e com as mesmas garantias, como antes da guerra, tendo os Agentes no Brasil plenos poderes para liquidar qualquer sinistro sem referencias á Casa Matriz na Alemanha

Agentes em Pernambuco: **BARZA & C.**

Viriato Villa-Chan & Cia.

Xarque e estivas

em grosso

Rua Pedro Affonso, ns. 6 a 20

End. Teleg.

Viriato — Recife

Pernambuco

Carneiro & Galvão Ltda.

Commissões, Representações e
Madeiras do Paiz

Agentes e Banqueiros da Companhia Santsita de Seguros (seguros terrestres, marítimos e ferroviários)

LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO

(seguro contra accidentes de trabalho, automoveis, etc.)

Agentes e Stockistas, nos Estados do Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, da United States Rubber Export Company Limited pneus, artigos de borracha e mecânicos, e da General Motors Export Company.
Autos Buick e Oldsmobile.

Caixa Postal, 268 — MARQUEZ DE OLANDA, 274

End. Teleg. GALVAG

Recife

PERNAMBUCO — BRASIL

FEIRA INTERNACIONAL DE VIENNA

A Feira Internacional de Vienna é uma das de mais antigas tradições, pois, sua origem remonta a 1278, data em que os historiadores começam a registrala. Desde aquella época recorre ella á celebrada duas vezes por anno, isto é, em março e setembro, constituindo o regresso mais popular dos viennenses.

Em nossos dias, a Feira viennense é tida como sendo o mercado de maior relevo da Europa, não só pela grande quantidade e variedade dos productos da industria e arte austriacas, como também por constituir um centro de expositores dos países estrangeiros que nella concorrem com as mesmas vantagens de que gozam os nacionaes.

Negociantes e industrias de diversas Estados expõem allí o que têm de melhor e de mais interessante. E' de 225.000 o numero dos compradores que chegam de 70 países para abastecer-se e fazer as suas transacções, entrando em relações commerciaes duraturas.

A grande Feira Internacional de Vienna atrah também numerosas exposições especiaes como as de productos alimenticios, agricolas, forestaes e hortícolas, legumellos e as exposições de

aves domesticas. Ha também distribuição gratuita de amostras de vinhos.

As vantagens offercidas aos visitantes da Feira são as seguintes:

50 % de redução sobre a taxa de visé para a entrada na Austria, visé este que é liberado nas legações e nos consulados em qualquer país do Novo e Velho Mundo. Além disso os portadores de respectivas legitimacões de visitantes da Feira, gozam redução nas Estradas de Ferro Federaes austriacas. Também em alguns países da Europa, as estradas de ferro concedem aos visitantes da Feira viennense reduções consideraveis. A Companhia de Navegação Danubiana e a Companhia de Navegação Cosulich de Trieste emittem passagens reduzidas para visitantes que se destinam á Feira alludida.

Considerando a importancia capital que estas feiras assumem, seria de desejar que os expositores brasileiros que estão em busca de novos mercados para productos do Brasil, mandem também as suas mercadorias para assegurar ao Brasil o logar que merece na concorrência mercantil internacional.

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE**POUR L'AMÉRIQUE DU SUD**CAPITAL
RESERVAFr. 50 000 000.00
" 43 000 000.00SEDE SOCIAL — Paris — Rue Halévy 12
AGÊNCIAS em BRASÍL e S. QUENTIN**BRASIL**

SUCURSAL: SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, SANTOS, GRANDE CURITYBA, PORTO ALEGRE, PERNAMBUCO — RIO DO SUL

Agências: Araquara, Barretos, Bebedouro, Botucatu, Campinas, Espírito Santo do Pinhal, Jahu, Moçós, Ourinhos, Paragaguá, Ponta Grossa, Ribeirão, São Carlos, São José do Rio Preto e São Manuel.

ARGENTINA: Buenos Aires e Rosario de Santa Fé

COLOMBIA: Bogotá

CHILE: Santiago e Valparaiso

URUGUAY: Montevideo

ENDERECO TELEGRAPHICO: para a FRANÇA, BRASIL e FRANÇA BRASÍL e URUGUAY: SUDAMÉRIS

ENDERECO TELEGRAPHICO: para a ARGENTINA e CHILE: FRANCIAL

CORRESPONDÊNCIAS:

PERU: Banco Italiano — Lima, Callao, Chincha Alta, Moledo, Arequipa

PLATA DE TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

UNIOS CORRESPONDENTES: The Midland Bank, Ltd. — LONDRES

Société Générale pour l'Étranger — PARIS

Banque de Paris et Pays Bas — PARIS

Banco Comercial de Itália — MILÃO

Banco Español de Crédito — MADRID

SUCURSAL DE PERNAMBUCO

Avenida Rio Branco N. 164

Caixa Postal N. 325 — Telephone 0854

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

Presidente — Conde Alexandre Scilliano Junior, Directores — Dr. Paulo Scilliano e Barão Smith de Vasconcelos

Sede em S. Paulo — Rua 15 de Novembro, 36

Endereço telegraphico "MECHANICA" — Caixa Postal, 51

CAPITAL R — — — 20.000 000.000**Filial no Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco, 63 — 1.º andar**

Endereço telegraphico "JAVASCO" — Caixa Postal 1534 — Telephone: Norte 5374

Grande Fabrica de Oleos**650 — Rua de S. Christovão — 650****GRANDES FORNOS DE AÇO SIMENS MARTIN****CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS**

Fornecedores dos Ministerios Federaes, Repartições Publicas e Estradas de Ferro

Machina para lavoura, turbinas, engenhos, etc.

Grande laminação, de ferro e aço.

Fundição de aço, ferro e bronzes.

Officinas mecanicas.

Fabrica de enxadas, machados e picaretas.

Fabrica de parafusos, rebites, porcas, etc.

Fabrica de pregos (pontas de Paris).

Fabrica de tubos de barro, material sanitario,

telhas e tijolos.

Trilhos, carvão, ferro, aço, material para estradas de ferro, cimento, tintas, vernizes, soda caustica, breu, telhas de handres, tubos pretos e galvanizados, etc., etc.

AGENTES EXPORTADORES DE

Amiagem, tecidos e juta, algodão e outros, sacco para café, cacau, cereaes, etc — Acidos, oleos, louça esmaltada, etc.

GRANDE SERRARIA

LONDRES, NOVA YORK E GENOVA

FILIAES: RIO DE JANEIRO, SANTOS.

O MOINHO RECIFE
elabora



**AS FARINHAS DE TRIGO
INSUPERAVEIS
OLINDA E RECIFE**

**FARELO DE TRIGO
TRIGUILHO AVEIA**

TELEF. N.ºs 1736 e 1782 || END. TELEGR. MOINHOCIFE-RECIFE

Telegrammas — Brack — Caixa Postal 11

Casa Brack

Importação de
modas, mindezas, Chapéus e Perfumarias

E. BRACK & Cia

Estabelecida no Brazil em 1881

Rua Barão da Victória, 244 (antigo 16)

— Pernambuco —

Joalheria Krause

Casa fundada em 1879

Jóias, Brillhantes, Perolas, Artigos
para presentes, Prataria
— Electroplate, Objectos de Arte —
Relógios de Ouro, Prata
e Nickel, etc. etc

Krause & Comp.

Rua 1. de Março, 43 - Esq. R. 15 de Novembro

— RECIFE —

Telegrammas — KRAUSECO
Caixa Postal 37 telephone 24

Filiaes — Pará, Maranhão, e
Rio de Janeiro (Ouvidor), 152

Artigos para Viagem

Maletas nas dimensões exigidas pela
"Great Western" — 60 x 40 x 20
Recebeu a

Camisaria

Especial

Rua Duque de Caxias, 235

Phone, 526

Recife — Pernambuco

SUMMARIO

Edição de hoje: 64 paginas

— A Mensagem Governamen-
tal
— A Convenção Nacional
— As grandes festas de 7 de
setembro
— Orpheon Portuense
— Tuna de Coimbra
— Governador José Augusto
— O desembarque do 21.º Ba-
talhão de Caçadores
— A primeira assembleia legis-
lativa na America do Sul.
— A situação financeira—**Joa-
quim de Arruda Falcão**
— Chronica de Economia Ru-
ral — **Gaspar Perez**
— A Avenida Beira-Mar.
— A Caixa Economica do Es-
tado.
— O Recife attractivo
— Caça de phocas no Uruguay
— Imigração em 1924
— Julgamento singular — G.
Maxwell d'Andrade
— O nosso problema radiova-
rio e a sua soluçào.
— O Palácio da Justiça
— Um pequeno aeroplano pa-
ra cada pessoa

— Sementes e adubações —
João Cabral
— Triste remate — **Maria Sei-
te**
— As estradas de Pernambuco
— Para favorecer a imigra-
çào — Um paralelo — **Estevam
Pinto**
— Echos da excursão a Pes-
queira
— O Porto do Recife
— Hospital dos Leptos
— Pesquisa vai ter um album
— O sr. Conselheiro Acacio —
Sylvia Habela
— Campeonato Brasileiro de
Foot-Ball (aspectos dos matches
Oeará-Pernambuco-Bahia)
— Contratos collectivos de
trabalho — **Andrade Bezerra**
— O Cruzador "Curlew"
— Os annuitas graduados pe-
las faculdades francezas
— Uma exposição em Munich
— Haça decadente — **Angéllas
Ladrevéze**
— A importancia do Ribeno
como via de exportação

— A Revista aos municipios
(Limoeiro, Cururá, Gravatã, Ca-
bo, São Costão)
— Arvores Mortas — **Ernan Al-
ves**
— Ruínas historicas em Mabi-
laka
— Bibliotheca Publica do Es-
tado
— O imposto de exportação —
— O Brasil Commercial
— Industria de doces
— Boléim Economico e Esta-
tistico do Estado de Pernambu-
co
— Divorcio sensacional
— Uma proficua administração
— Festa Internacional de Vi-
etas
— Quinto Congresso Interna-
cional de Estradas
— Os raios solares favorecem
o desenvolvimento (scipiente).
— Congresso Pan-Americano
de Jornalistas
— Serviço Estadual de Alga-
dao
— Publica Nacional

REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO II
PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA
SETEMBRO DE 1925
PUBLICAÇÃO MENSAL

NUMERO XV
BRASIL

A Mensagem

A mensagem apresentada ao Congresso Legislativo pelo sr. governador do Estado, na sessão de 7 de corrente, dá-nos a impressão de quanto eficiente foi o último anno administrativo.

Nenhum melhoramento deixou de merecer as atenções do governo, que do mesmo passo construiu muitas e dadas de obras d'arte indispensáveis quasi todas as rodovias anteriormente abertas no territorio pernambucano; desenvolveu o aparelhamento de defesa da Saude Publica, tornando mais intensos os serviços de prophylaxia e remodelando hospitais.

Constatando, de facto, o problema econ-

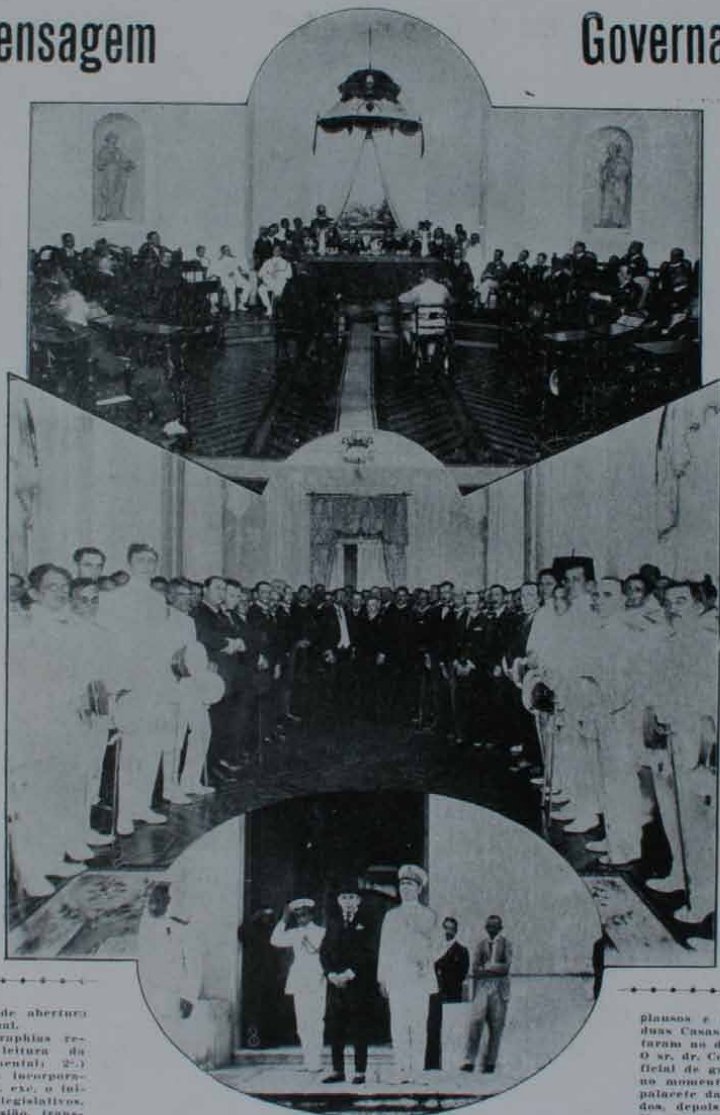
Governamental

ómico, protegeu as industrias, incentivando-lhes o florescimento.

Distribuiu inúmeras escolas pelo interior, criou grupos, de maneira a attender as necessidades da instrução publico.

Aqui na capital, atacaram-se todos os problemas urbanos de urgencia, ora saneando e embellezando a campina do Derby, hoje transformada n'um lindo parque; ora cuidando do descongestionamento da cidade, com a construção da Avenida Belem-Mar, que tanto tem encantado os que visitam o Recife.

E sem por empreheite obras de tão grande vulto, deixou o governo de manter em equilibrio as finanças do Estado.



A sessão solenne de abertura do Congresso Estadual.

As nossas photographias representam: 1.ª) a leitura da Mensagem governamental; 2.ª) os srs. congressistas incorporados communicam a s. exe; o tocado dos trabalhos legislativos, sendo, por essa occasião, transmitida a s. exe. a moeda do ap-

plausos e solidariedade que as duas Casas do Congresso lhe votaram no dia 7 de setembro; 3.ª) O sr. dr. Conrady de Medeiros official de gabinete do governador no momento em que deixava o palacete da Casa dos Deputados, depois de fazer entrega da Mensagem, da qual foi partidar.

A Convenção Nacional

Realizou-se, na capital do país, a grande Convenção Nacional para a escolha dos candidatos à eleição do presidente e vice-presidente da República no quadriênio de 1934-1938.

Depois do agitado período em que se debatem a massa organizadora política, desde o governo passado, sente-se que o país entrou em uma phase nova.

Não seria de esperar outro resultado para um povo que pelo menos falou nos congressos internacionais, pedindo as soluções pacíficas do arbitramento em litígios políticos?

Nem seria de prever outro resultado, agora que, saída de um ambiente de incertezas, experimentando por uma vez revolucionária que nada resolveu em favor da estabilidade, religiosidade e paz à sombra da ordem legal.

Foi sempre sob esse respeito à tranquillidade do regime que puderam se expandir as forças creadoras da nação.

Essa é a exemplo da nossa historia politica.

Admittiram-lhe os marceiros os movimentos agitadissimos que motivo de sua insatisfacção social, de uma insubordinação do povo ao passado realismo.

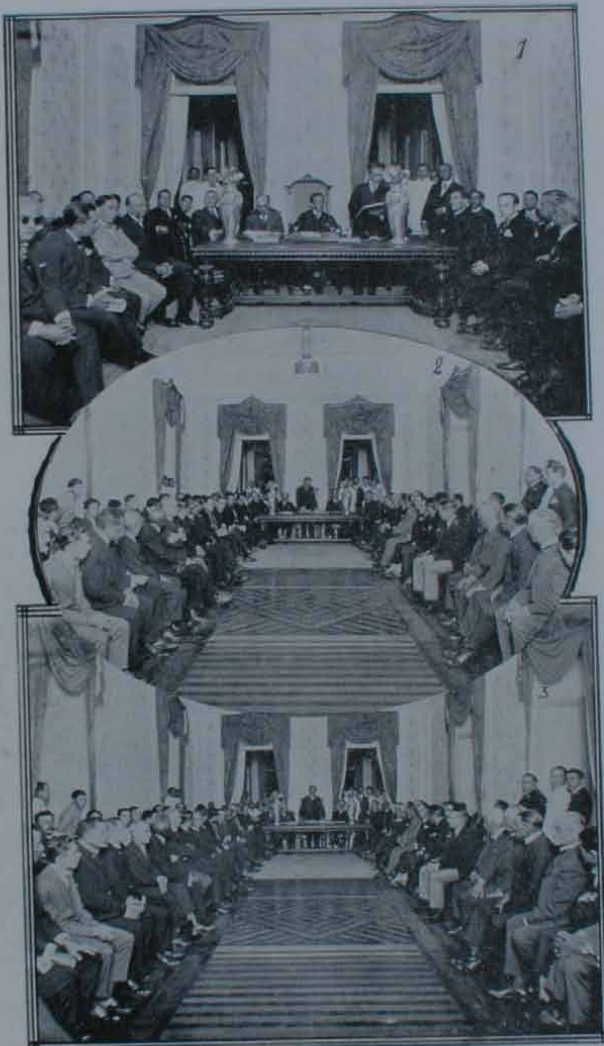
Mas, reconhecendo os triumphos no campo da liberdade politica, é tempo de se resolver todas as demais questões dentro da serriedade dos espiritos em um ambiente menos estrito, onde ha lugar para todos.

O pensamento de democracia não é sendo a victoria da representação de todos os elementos politicos, mas elementos politicos que exprimam um sufficiente electoral capaz de influir na decisão collectiva dos povos.

Sob esse aspecto, a Convenção Nacional foi a alvorada da verdadeira representação democratica, e é de esperar que se constitua a parcella dos nossos politicos politicos.

Aos dois estadistas, sr. drs. Washington Luis e Helio Viana que apresentam a sua larga folha de serviços ao país, a sauda da Convenção Nacional, ser-lhes-á um nobre estimulo para que se affirmem no governo as suas eminentes qualidades de administradores.

Pernambuco inteiro, que, pelo voto do chefe do Estado, fez na Convenção Estadual de 7 de setembro, justiça aos meritos dos illustres candidatos, sauda o s. e. s. e. pelas pela nobre pacifica de situação presidencial, para a que concorreram de certo a figura inconfundivel de dois candidatos e o prestigio moral do s. e. dr. Arthur Bernardes, eminente chefe do Nacão.



A grande assembleia politica de 7 de setembro, reunida para escolher os representantes de Pernambuco a Convenção Nacional, reunida sob a presidência do sr. dr. Siqueira Cavero, governador do Estado.

Os deputados pernambucanos, que politicamente, representam diversos aspectos da sociedade — De cima para baixo: o advogado da sessão, s. e. s. e. dr. governador do Estado, exposto os fins da reunião; o chefe do executivo agradecendo a escolha do candidato e solidariedade politica que lhe foi votada pelo convencido.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL

O JOGO BAHIA x PERNAMBUCO

1) — Um aspecto das arquibancadas do estádio da Graça.

2 — Distinto grupo de senhorinhas do "set" social bahiano que abasteceram o chá-dance oferecido pelo "Botafogo Sport Club", em honra aos pernambucanos.



CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL

O JOGO BAHIA X PERNAMBUCO

1 — O quadro bahiano, vencedor por 4 a 0.

2 — O scratch pernambucano, vencido.



3 — Pernambucanos e bahianos posando para a "Revista de Pernambuco", na sede do "Botafogo Sport Club" de S. Salvador, por ocasião da captivante homenagem desse grêmio aos esportistas da "Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres".

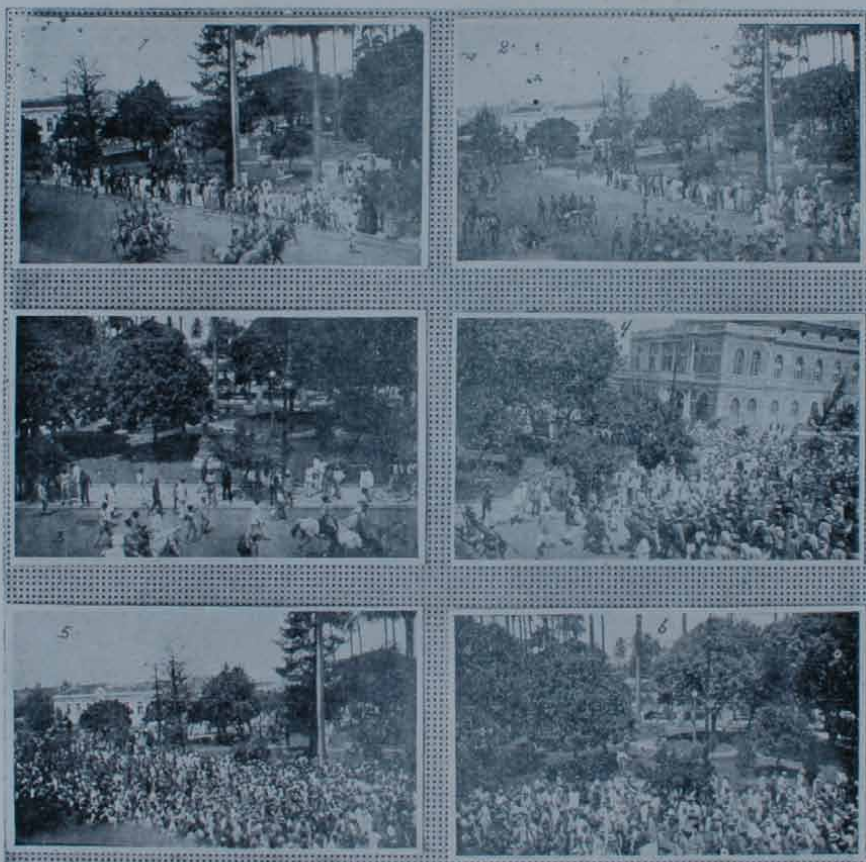


O DESEMBARQUE DO 21.º DE CAÇADORES

A 20 de agosto proximo passado Recife, por intermédio de todas as suas classes conservadoras recebia, com as mais vivas demonstrações de contentamento, os valerosos soldados do 21.º Batalhão de Caçadores que, sob

o commando do coronel Felizardo Toscano de Britto, actual commandante desta Região Militar, abnegadamente se bateram em Guahyba, no sul do Paraná e nos sertões de Mattio Grosso pela causa da legalidade, pela segurança do regimen republi-

cano. Os nossos clichês reproduzem varios e interessantes aspectos do modo por que fo, o 21.º Batalhão de Caçadores, recebido entre nós, de volta dos campos de batalha onde lora no cumprimento do seu dever militar.



Varios aspectos do desembarque do 21.º Batalhão de Caçadores, por occasião de sua volta do sul do país, onde se achava em combate com as forças rebeldes.

Governador José Augusto

Recife hospedou, no dia 28 de agosto último, o exmo. sr. dr. José Augusto, governador do Rio Grande do Norte, que regressava da capital do paiz aonde o tinham levado os interesses da politica do seu Estado.

S. exc. logo após o seu desembarque a que assistiram elementos representativos da politica e da administração deste Estado, membros da colonia riograndense, jornalistas, amigos e admiradores, dirigiu-se ao Palácio do Governo, afim de cumprimentar o exmo. sr. dr. Sergio Loreto.

Às 11 horas, foi-lhe servido em Palacio um almoco íntimo oferecido pelo exmo. sr. governador deste Estado.

Foam erguidos varios brindes durante o postasto que decorreu na mais franca cordialidade.

Às 14 horas, s. excia. acompanhado do mundo official, se



dirigiu à gare da Central, dahi seguindo para seu Estado, com uma comitiva de autoridades e politicos riograndenses.



As photographias desta pagina mostram varios aspectos da pr.sagem do illustre Governador por esta capital.

O ORPHEON DE LISBÔA NO RECIFE



I — O "Rual Soures" ao acostar no cais. Nelle clajavam os componentes do "Orpheon Academico de Lisboa". A gravura mostra a multidão que os esperava.

II — O "Rual Soures" já acostado no cais. O povo arriado espera o desembarque dos orpheonistas.

III — Os orpheonistas, depois dos cumprimentos dos estudantes de Pernambuco, desembarcaram, debaixo das aclamações das seus collegas recifenses.

IV — Os orpheonistas chegam ao Palacio do Governo, onde foram recebidos pelo exmo. sr. governador do Estado, exma. familia, autoridades, etc., posando em seguida especialmente para a "Revista de Pernambuco."

SERVIÇO ESTADUAL DO ALGODÃO

Em 31 de outubro de 1925, pelo Decreto n. 1.616, foi creado pelo governo do Estado, o Serviço Estadual do Algodão, que, teve inicio somente em março do anno seguinte. Desde janeiro do anno transacto, está sob a directa dependência do exmo. sr. secretario da Agricultura, Commercio e Industria, tendo a frente do serviço tecnico, como inspector, o engenheiro agrônomo Francisco Garcia. Até abril do anno findo, o pessoal do Serviço tecnico, em virtude de não possuir até então o governo, Caminho de Sementeira, e pela falta absoluta do material necessario aos trabalhos culturais, limitou-se a serviços de estudo agro-econômico das respectivas zonas algodoeiras, obtenção de informes e dados estatísticos, visitas de propriedades rurais e plantações esmeralhadas aos agricultores, etc.

A marcha do serviço, pelos motivos referidos, entrou na sua primeira phase evolutiva em

abril do anno findo, quando, depois da celebração do accordo com o governo federal, o Estado, tendo tomado a seu cargo o desenvolvimento deste importante órgão de trabalho, fez a aquisição de tres campos de selecção de sementes, situados em Carnuro, Correntes e Nazareth, provendo-os de material agrícola e animas de trabalho, estando dirigindo cada um d'elles agrônomos competentes e esforçados.

Apesar da existencia de dificuldades encontradas no desmoldamento das terras, está em andamento nos referidos campos uma promissora cultura da preciosa malvacea, podendo ser constatada por quantos quizerem.

No campo de Carnuro a cultura se estende a uma 20 hectares, no de Correntes de 25 a 30 e do Nazareth 20 hectares. Além do algodoeiro foi extensivamente plantado, com visivel vantagem feijões, milho, e sorgo. De accordo com as instruções expedidas pelo exmo. sr. secreta-

rio da Agricultura devers, por esses dias, ser construído, em cada campo, um silo tipo sul-torrensio, afin de enstilar o milho e o sorgo. Com esse processo fomentar-se-á o methodo mais racional para conservação de forragem nas zonas de estação, donde os frequentes flagellos das secas transm enormes prejuizos para a classe dos criadores. Convém salientar que o Serviço do Algodão tem encontrado largos auxilios, em sua espinhosa missão, nas empresas algodoeiras, que têm contracto com o governo do Estado, as quizes além de possuírem usinas de grande capacidade, mantêm campo de sementeira, em Timbalua, Lamenha, Alvenca, Rio Branco, Alinho e Garanhuns, contribuindo fortemente para os serviços de distribuição gratuita de sementes entre os agricultores das respectivas zonas. Em todos elles existem largas plantações de rica malvacea e todos elles dirigidos por pessoal competente a

quem não é extranho a difficil incumbencia de seleccionar sementes.

Em fim, os funcionarios do Serviço Estadual do Algodão não empicam sua actividade somente nisto. O exmo. sr. dr. governador do Estado os aproveita em serviços de estradas de rodagens, no acerto do intuito de levar aos longinquo recantos algodoeiros o conforto das estradas, factor maximo do progresso, assim como em demarcações das zonas criadoras e agrícolas, fiscalização de usinas e demarcadores de algodão espanhados no territorio do Estado, e, finalmente, desempenhando a difficil tarefa de manter uma estatística efficiente no que diz respeito ao *ouro branco*. E inilutil que os effectos uteis deste serviço não tardarão a chegar, porquanto, serviços desta natureza, não se *importizam* da noite para o dia, mas, exigem tempo e trabalho ininterrupto e intelligente.

Congresso Pan-Americano de Jornalistas

Sob os auspícios da União Pan-Americana, reuniram-se, em abril do anno próximo, em Washington, o Congresso Pan-Americano de Jornalistas.

O referido Congresso proporcionará aos jornalistas dos diversos países americanos a primeira oportunidade para um intercâmbio de vistas sobre questões de interesse comum aos cidadãos Estados do Novo-Mundo.

Esse congresso foi organizado de accordo com uma resolução da 3.ª Conferencia Pan-Americana, reunida em 1923, em Santiago do Chile, e que autorizou o Conselho Director da União Pan-Americana a designar a data e a capital dos Estados-Unidos, onde se realizará a grande assembleia.

Concorrerão ao Congresso Pan-Americano de Jornalistas apenas os profissionais da imprensa do continente, não comparando delegados dos differentes governos americanos.

O sr. Frank Hottel, secretario do Estado dos Estados Unidos e presidente do Conselho Director da União Pan-Americana, designou o dia 7 de abril do anno proximo, para a reunião do Congresso Americano de jornalistas, tendo ao fazer aquella designação profido as seguintes palavras:

«O Congresso Pan-Americano de jornalistas não pode deixar de exercer uma influencia de grande alcance no sentido de effectuar um contracto mais intimamente entre os povos do continente americano. Em consequencia do um Congresso desta ordem os jornalistas deste continente poderão melhor comunicar aos seus povos as idéas comuns das nações da America.»

Os países da America Latina estão desempenhando um papel cada vez mais importante nos negócios do mundo. É muito importante que por meio da rapida transmissão de noticias entre as nações da America e, particularmente por effecto de uma interpretação exactissima de tais noticias, o povo deste continente se mantenha plenamente informado do pendor da opinião publica. É por meio de uma tal troca incessante de vistas e impressões que poderá ser atilizada uma verdadeira opinião publica continental.

Podemos ter a certeza de que

O ORPHEON DE LISBÔA NO RECIFE



As portas gravuras representam:

I — Os orpheonistas lisboetas em frente ao Palácio do Governo, pouco antes de serem recepcionados pelo exmo. sr. Governador do Estado.

II — O exmo. sr. governador agradecer ao saudoso dos orpheonistas, aos quaes levou rlogios em palavras eloquentes que bem tentariam o sentir dos pernambucanos.

III — O exmo. sr. governador e exma. familia, ao centro dos orpheonistas, posando especialmente para a «Revista de Pernambuco»



o Congresso Pan-Americano de Jornalistas contribuirá poderosamente para este fim. A troca de vistas e contractos estabelecida nessa occasião pelos jornalistas dos Estados Unidos com os da America Latina exercerá uma influencia importante sobre as relações futuras entre este país e as Republicas do Sul.

Durante as sessões do Congresso uma semana, reunidos em seguida ao seu encerramento, na cidade de Nova York, a American Newspaper Publishers Association.

Compõe-se essa sociedade dos editores dos grandes órgãos de publicação dos Estados Unidos e, nas suas reuniões annuas,

faz a exposição dos mais modernos apagações mechanicas empregadas hoje na publicação dos jornaes.

É provavel que os membros do Congresso Pan-Americano de Jornalistas assistam a reunião da referida associação dos proprietarios dos jornaes norte-americanos.

A situação financeira

JOAQUIM DE ARRUDA FALCÃO

Os efeitos de uma nova orienção fazem-se sentir, muito pronunciadamente, neste momento, em todo o país. As taxas dos juros e descontos elevam-se, continuamente, a circulação cercêa-se, os productos baixam e sobre o câmbio. Os phanaticos do cambio alto têm a obstinação das cruzadas redemptoras, não crêm na felicidade geral sem a valorisação da moeda, e, em sua orthodoxia, não temem excessos para conseguil-a. Uma situação creado por factores múltiples affigura-se-lhes dependente de uma causa que por ser a principal, consideram peremptoriamente a unica — a inflação, por excesso de emissões.

Contra esta centralizam o combate que encontra limitados meios de acção, embora violentos e perigosos, visando a deflação e esses se reúnem, no resgate do dinheiro por aumento dos impostos, das taxas de juros, de descontos, de tarifas, etc.

Não se pode conhecer melhor a temeridade do que essa de arrecadar para incinerar o dinheiro, a que muitos reduziram seus bens, e valorisar subitamente a moeda, em que muitos se constituíram devedores.

Para eliminar a inflação monetaria, o processo theorico é, entretanto, esse, que pro-

voca uma crise aguda, como faz a medicina, combatendo as infiltrações organicas.

Sem essas crises propositas, quasi sempre tão funestas, quanto as outras inesperadas, a sciencia não pôde, em certas circunstancias, operar a transição dum estado para outro diametralmente opposto, onde pretende que esteja a saude ás suas ordens. A natureza, porém, sabe processar as cousas suavemente e encontra o remedio dos casos importantes sem malagões precipitados e sem os lances de ariscada acrobacia e de golpes dolorosos. Por isto mesmo, os melhores mestres da economia politica, a maneira dos grandes medicos, preferem apenas empregar os expedientes indirectos, esperando que os phenomenos se realizem naturalmente, por uma segura melhora do estado geral, com os saldos normaes. Ainda ha pouco o sr. Albert Aftalion, da Universidade de Paris, indicava, na Revue Universel, que não se devia atacar a inflação com esforço apressado, porque, uma vez as emissões incorporadas á circulação, forçar a sua retirada trará sempre novos danos de consequências muito serias. Não se muda á vontade, impunemente, uma temperatura de grão maximo.

A prudencia aconselha a esperar as estações do tempo.

A valorisação da moeda que se obtem, artificialmente, pelo emprego instantaneo das medidas de deflação, equivale a uma verdadeira operação de alta cirurgica, acarretando choques e traumatismos economicos, arruinando organizações saudaveis, alterando as bases em que estavam realizados todos os negocios e fazendo triumpfar, por absurdo, os calculos de adivinhações.

Depois de normalisado, como costuma ficar, em certa estabilidade, um ambiente a que todas as resistencias se offeream, causar á sua alteração subita, imporlará em submeter a população a uma verdadeira devastação. Compare-se a crise atravessada com a baixa do cambio, em consequências mesmo das emissões excessivas, á uma invasão de influenza. A nova crise que a deflação provoca para elevar esse cambio será a volta do flagello. Insupportavel sofrimento para uma só geração e sem largo intervalo, dum para o outro cataclismo.

Realmente, é um dos dogmas da sciencia economica a valorisação da moeda.

Mas, ha tambem uma moral sem dogma. E na excellente escola de Ingenieros se aprende com doçura que os dogmas variam e evoluem, em todos as crenças humanas.

Chronica de Economia Rural

GASPAR PERES

Retornando de sua estação de repouso em Rio de Janeiro, Sr. Gonçalves Pinto, gerente do Banco do Recife, uma espécie de banco da lavoura, maxime agora com a Carteira de Credito Agricola a seu cargo, não será de extranhar, deve mesmo acontecer, que a gente do assucar — plantadores, fabricantes, commerciantes, tres pessoas distinctas e quasi uma só verdadeira em Pernambuco, se agite, sahindo do estado de resignação musulmanica em que vive.

Se não fór para exportar, destino ao estrangeiro, muito suprido ao que dizem as estatisticas, sempre tão cheias de sorpresas, habitualmente modificada a boa ou má situação dos generos pelo cambio, por medidas dos governos, pela politica, por mudança de tempo, por um rór de circumstancias ora de toda previsão, se não fór para trahir de aliviar o mercado interno, ao menos seja para normalisar o commercio para ali.

Bastou, já em final da safra, um pouco de resistencia dos armazenarios para que os preços não se aviltassem além do que era licito por causas naturaes.

Imagine-se, provado como está por $a \times b$ a escassez das safras ao sul, a começar pela da Bahia, a efficiencia de uma organização qualquer em que tomassem parte todas as figuras da produção e commercio, fazendo-se o credito uns aos outros.

O fornecedor — e foi o meio lembrado em Cuba para evi-

tar a venda forçada — receberia o necessario para o custeio do engenho, ajusta-las as contas no fim; o usineiro se contentaria, a seu turno, com o dinheiro para a colheita e para pagamento de materia prima; o armazenario não apertaria os bancos para o desconto de saques.

Não seria novidade tal organização, nem talvez, tão difficil como soe parecer aos pessimistas.

Na hypothese do Banco do Recife não se abalançar a iniciativa de semelhante empresa, ha outra reclamando os seus cuidados, porque é obrigação imposta pela lei que criou a Carteira Agricola, é a fundação de cooperativas de credito no interior que devem ser os agentes da Carteira para distribuição do dinheiro entre todos os lavradores, de todas as localidades.

Com a prorogação, por alguns annos, do prazo para pagamento do empréstimo contrahido com o Banco do Brasil para constituir o capital de movimento da Carteira desapareceu a razão invocada para a demora — a necessidade de reembolso aquelle Banco em prazo, muito curto, aproveitando pouco o auxilio que fosse prestado ás cooperativas.

O 2.º Congresso de Credito Popular e Agricola, foi uma affirmativa de victoria do cooperativismo. Em Pernambuco foi votada, regulamentada e, o que vale mil vezes mais, mandada executar (80 % das leis mundialmente não têm

tanta sorte) uma lei de accordo com os reclamos seculares da agricultura dentro dos moldes do cooperativismo, bastando ella só para recomendar a gratidão dos lavradores ao actual governo do Estado. Somente se comprehenderia, assim, a execução dentro do seu espirito e texto insophismavel, completando os beneficios que vem prestando, eu sou o primeiro a proclamar, pela acção directa, ou forçando os capitalistas a serem mais liberais e menos exigentes.

É um facto o augmento de negocios nos bancos de Recife, a avallar pelos balancetes mensaes do Banco do Recife, London of South America, Auxiliador do Commercio, British Bank, Banco Francez e Italiano, City Bank, Banco do Povo, Banco Mercantil, dos Varejistas e Banco de Credito Real em julho proximo findo comparando com os balancetes de julho do anno passado. Ficam excluidos do confronto os Bancos do Brasil e Agencias no interior, o Brasileiro Alemão e o Ultramarino, dos quaes não tenho dados relativos áquella epoca.

Os nove bancos primeiro nomeados no mez de julho proximo descontaram letras no valor de 51.637 contos de réis contra 37.219 em julho de 1924 e emprestaram 81.789 contos contra 71.351 contos.

Si as cifras não serviram para demonstrar a influencia da Carteira, ao menos na parte relacionada com as ope-

rações para o interior, aproveitaria, contudo, para indicar o augmento sempre crescente do movimento bancario entre nós, indice de progresso geral.

Ha, é certo, a grila pela falta de numerario, mas se vê que a occasião o desenvolvimento crescente dos negocios a pedir de continuo mais dinheiro.

Não fallaram os recursos para fundação da nova safra, adiantada tanto quanto o permite o rareamento da safra d'obra, outro mal commum ao paiz, de norte a sul. Provoca até medidas officiaes para evitar o exodo dos trabalhadores, que obtiveram *habeas-corpus* no Ceará, garantindo-lhes o livre transito á procura de melhor remuneração para os seus serviços. Por outro lado, os governos estaduais, entre elles o do Pará que volta á actividade economica com as altas cotações de borracha, cuidam de facilitar a importação de pessoal, estrangeiro de qualquer origem; mesmo japonezes, só em theoria regeitados. E, o que pôde parecer exquisito, o clima do Pará é considerado excellente para os nipões e para os alemães, ás margens do mesmo rio aptas á culturas de arroz e canna, que dão sempre uma idea de impudalismo.

Naturalmente, offerecer-se-á vantagens aos nacionaes, quer dizer gente do nordeste, que quizerem ali se estabelecer continuando a trabalhar pelo desbravamento da Amazonia.

A AVENIDA BEIRA-MAR

A falta de uma extensa e pittoresca avenida marginando a praia, entre nós, que tantas possibilidades possuímos para isso, e tanta necessidade sentimos de um logradouro em tais condições, era nestes últimos annos em que o progresso iniciou no Recife a sua acção maravilhosa e o aluvião reformador se pôs a revolver o solo e a derrocar velharias na ansia inconstante de encontrar uma physionomia nova para as nossas coisas, uma necessidade por todos proclamada.

Nada, pois, mais acertado do que a firme resolução dos poderes públicos do Estado em procurar enriquecer o nosso patrimonio material, procurando melhorar sensivelmente as condições do nosso urbanismo, em que se fazia já notar um certo congestionamento, em face da deficiencia dia a dia mais pronunciada da area comprehendida em nosso primeiro perimetro municipal.

E o governo do Estado, absolutamente convencido da summa importancia que tal melhoramento significa para o nosso progresso, metteu mãos á obra, com uma pertinacia e uma tal confiança no futuro que dizem de mansinho a mais promissora das poderosas razões de ordem geral que a inspiraram e que, com toda a certeza, hão de conduzi-la á sua alvicaireira finalidade.



UM BELLO FLAGRANTE DA NOVA FAIXA ASPHALTADA

De facto nenhum empreendimento, dentre todos os que têm sido realizados entre nós nestes últimos tempos, com o fim de alargar a area habitavel, pelas suas condições de hygiene e de esforço dentro da zona urbana, sobrepuja a este como factor decisivo para a satisfactoria solução de tão complexo problema.

Negar, portanto, que a idéa da construção de uma extensa faixa de rolamento nos moldes

que estão sendo rigorosamente observados na Avenida Beira-Mar, é missão ingrata e que unicamente pôde seduzir a espiritos sem elevação de principios e de pensamentos, seres inexpressivos, eternamente inclinados para o aspecto mais utilitário das coisas e dos factos.

Certo, si alguma coisa pudessem resultar dessa grita contra-productente que visa de preferencia, sem conseguillo perturbar o forte rythmo de trabalho

realizador que tem sido as mais legítimas credenciais do actual periodo governamental, seria apenas o recrudescimento desse rythmo, uma perseverança maior, si tal fosse humanamente admissivel, no proseguimento dessa politica realizadora, que consulta apenas ás verdadeiras aspirações da collectividade.

E é assim, ao salutar influxo desse inabalavel criterio administrativo, que proseguem com bem apreçavel celeridade os trabalhos de construção da Avenida Beira-Mar, conforme se verifica do significativo flagrante fixado pelos officios que documentam as nossas affirmativas.

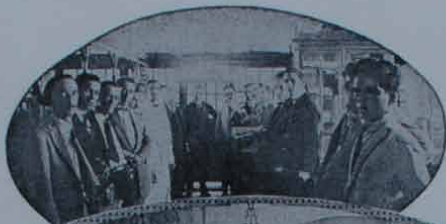
Amanhã, quando affluirem para all as nossas classes laboriosas, seduzidas pelo encanto da paisagem e animadas pelos elementos de conforto com que o governo apparellhou o local, ao longo da Avenida, quando finalmente, ás bordas do mar, alhinharem-se as modernas construções attestadoras do nosso senso esthetico e da firmeza das nossas condições economicas, ficarão plenamente comprovados o acerto com que se conduziu o governo do Estado e a inocuidade dos condemnaveis processos adoptados pelos seus oppositores systematicos, com o firme proposito de prejudicar, acima do exito do actual periodo administrativo, — os interesses vitais da Pernambuco.



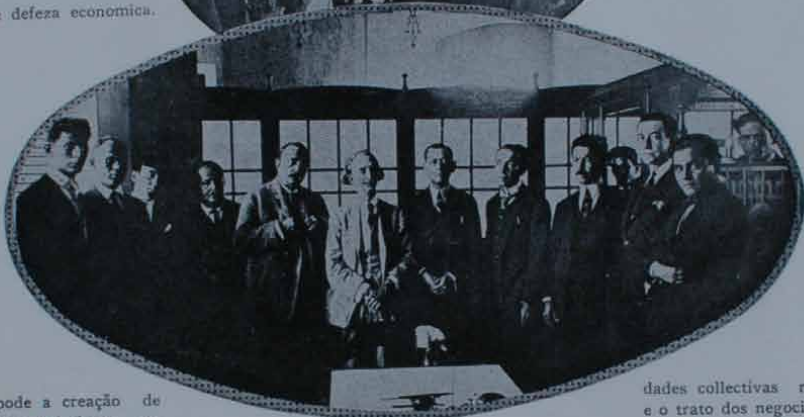
O serviço do assentamento do cabo aereo para o prolongamento da linha dos bondes da "Pernambuco Tramways"

A CAIXA ECONOMICA DO ESTADO

A criação da Caixa Económica do Estado veio indiscutivelmente preencher uma sensível lacuna por todos reconhecida e proclamada em o nosso aparelhamento de defeza económica.



missão social a cumprir, como seja um constante apelo aos métodos de economia e previdencia social, representar outra coisa que não aquillo que as necessi-



Nem pode a criação de estabelecimentos dessa ordem, e que têm uma alta

dades collectivas reclamam e o trato dos negocios publicos aconselham.

Dois flagrantes da solennidade da installação da nossa Caixa Economica

O RECIFE ATTRAHENTE



Predios recentemente construidos no Bairro Novo, no Pombal.

CAÇA DE PHOCAS NO URUGUAY

As magnificas pelles da caçada de phocas uruguayas de 1924, estão sendo retiradas pela secção de pesca á espera de ofertas de compradores. Estas pelles, que são em numero de 1.100, estão sendo conservadas em salmoura no trapiche do governo, em Montevideo, onde podem ser inspeccionadas.

IMMIGRAÇÃO EM 1924

Segundo o Diario de Asuncion de 28 de janeiro de 1925, os immigrants que entraram no Paraguay em 1924 pelo porto de Asuncion e foram collocados pelo Serviço de Colonias, atingiram o numero de 485 pessoas, das quaes 359 eram de nacionalidade alemã.

JULGAMENTO SINGULAR

As leis processuais de muitos dos mais importantes Estados brasileiros, com o objectivo de conter, um pouco, o demasido liberalismo do jury, subtrahiram ao conhecimento deste todos os delictos cujo maximo da pena não exceda de quatro annos.

Essa medida que para alguns, se afigurou inconstitucional, tem tido o apoio dos mais autorizados e da jurisprudencia dos tribunales, ninguém mais duvidando da sua perfeita constitucionalidade.

Alguns Estados, até, foram muito além, porque deram competencia ao juiz singular para processar e julgar os homicídios e os demais crimes communs quando praticados por individuos no exercicio de função publica e em razão do officio.

Dentre esses Estados, salienta-se o Rio Grande do Sul, cujo dispositivo da letra d, do artigo 477, do "Codigo do Processo Penal", dá competencia ao juiz de direito para julgar os crimes mencionados.

Desde 1888 que assim se pratica naquelle departamento do extremo sul e nenhum processo dessa especie foi annullado por ser inconstitucional e attentatorio da competencia do tribunal do jury.

O nosso "Codigo do Processo Criminal" não avançou tanto, porque somente os crimes communs com pena não excedente de quatro annos poderão ser julgados pelo juiz de direito.

O injustamente denominado "arceamento" da pretensa soberania do jury, elangorado pela critica tendenciosa das menos competentes e dos leigos (os leigos sempre discutem o que não entendem), posto em confronto com aquellas acertadas disposições processuais fica inerte de toda e qualquer reprovação, nesse sentido, porque a nossa lei não o praticou, conforme demonstrámos.

Si o fizesse, segundo, assim, a orientação do direito adjectivo sustentado e praticado alhures, não teria se afastado, jamais, das normas da nossa lei magna.

Ao primeiro argumento se esboça toda essa critica ao no-

do da legislação processual pernambucana que, se não é optima, está perfeitamente aparelhada para servir os altos interesses da justiça.

Quando os delictos cujo julgamento é, actualmente, da competencia do juiz de direito, eram entregues á decisão do extincto tribunal correccional, contra pouquissimos individuos se fazia recahir a penalidade da lei, porque o escandalo das absolvições se havia erigido em facto, desdenhando de tudo e de todos.

Então, os delinquentes incuriosos nos arts. 297 e 386 do Codigo Penal apenas compareciam por formalidade, porque constituia coisa certa a sua absolvição.

E', justamente, o contrario o que, hoje, se verifica: — bem poucos delinquentes conseguem escapar da punição, pois o juiz togado tem responsabilidade ao

verdadeiro recuo: é, como diz Ellero, uma volta aos tempos barbaros da idade media, e representa no desenvolvimento da justiça penal uma phase bem remota da maturidade e da perfeição" (Ferre).
 O juiz singular, parafal-

mente embora, está resolvendo o problema e diminuindo o poder irresponsavel. Os juizes togados, individualmente ou em collectividade, plenamente conscientes vão servindo melhor á justiça, porque os seus autos são punidos pela observancia das provas, da lei e do direito.

Alguns criticam, com razão, o valor das provas, sabido como é que o testemunho nem sempre traduz a verdade, pois elle está tambem sujeito ás sollicitações e ás contingencias do meio. Mas é preciso que se note que são poucos os casos em que o testemunho se afaste da verdade, e

in limine, competencia do juiz municipal com recurso para o juiz de direito.

A allegação de dirimente ou justificativa, nos crimes de maximo de pena não superior a quatro annos, é do conhecimento exclusivo do juiz de direito, a quem devem subir os autos logo após a promoção do representante do ministerio publico.

Si o juiz de direito entender que o crime é do conhecimento do jury, deve baixar os autos ao juiz municipal para pronunciar ou impronunciar. Então, se esse juiz inferior reconhecer alguma dirimente ou justificativa, absolverá in limine, com recurso ex-officio para o juiz de direito que, por sua vez, poderá confirmar ou não a sentença.

E' esse o mecanismo dos processos no juiz singular, de conformidade com as disposições da nossa recente codificação.

As questões dirimentes e justificativas foram, pois, preliminarmente entregues ao conhecimento dos juizes, dentro da esphera da competencia de cada um.

Saber, por exemplo, si o delinquento, no acto de commetter o crime, estava em estado de completa perturbação dos sentidos e da intelligencia, é uma questão difficil e impossivel de ser resolvida com criterio por individuos leigos e sem nenhuma noção de assumptos de psychiatria.

Ao juiz é, hoje, conferido o poder de decidir sobre esse assumpto, certo de que nenhum fará como tem o jury absolvido até nos casos em que ficou perfeitamente demonstrada a premeditação, quando é sabido que este exclue a dirimente supra-citada.

Resulta de tudo isso que os juizes singulares vão, pouco a pouco, tomando conhecimento das mais altas questões, diminuindo-se, dest'arte, o poder discrecional dos juizes de facto.

O julgamento singular é um grande passo dado em favor da justiça, inspirando melhor confiança, porque, além de tudo, elle não se estica no nocivo regimen da consciencia irresponsavel.

Albarrinck & Amorad
 P. U.

apreciar a prova e no preferir a sua sentença, o que não se dá com o jury em que predomina o regimen da irresponsabilidade, apesar da sua apregoada soberania.

Irresponsabilidade e soberania são, aliás, duas coisas antitheticas, porque quem se diz decidir soberanamente, sabe aquitar, com justiça e criterio, o valor da sua responsabilidade.

Desde que a decisão de simples e pura (ou impura) consciencia é gerada no ambiente da mais plena irresponsabilidade, não pode haver soberania, quando é certo que nem o jury existe, um outro tribunal responsavel e que decide em ultima instancia.

Si na vida civil é de lei se dar curador ao irresponsavel, como é que se devem julgar indistinctos e inappellaveis actos de individuos que não têm responsabilidade naquilo que decidem?

"A historia e a sociologia demonstram que o jury é um

leigo mesmo não pode produzir effeito contrario aos interesses sociais, porque é dado ao juiz o arbitrio de apreciar o seu valor probante.

O julgamento singular, entre nós, com a nova ordem de cousas que se creou, tem produzido bons resultados.

Os juizes municipais, por exemplo, somente nos processos cujo julgamento definitivo é da competencia do jury, podem absolver in limine o accusado, desde que em favor deste exista alguma dirimente ou justificativa de delicto.

Para nós esse dispositivo é novo, porém, elle tem raizes em leis de outros Estados que dão ao juiz municipal (ou de direito) a facultade de **impronunciar** nos casos alludidos.

No Rio Grande do Sul o juiz de direito é o competente para **impronunciar** nos casos dos artigos 27 e 32 do Codigo Penal.

O nosso "Codigo do Processo Criminal" transformou a antiga impronuncia em absolvição

O NOSSO PROBLEMA RODOVIÁRIO E A SUA SOLUÇÃO

No louvável e perfeitamente definido propósito de ampliar o mais possível a nossa já bastante extensa rede rodoviária de penetração, têm os poderes públicos do Estado, dentro do actual período administrativo, posto em pratica, com os mais notáveis e significativos resultados, toda uma serie de providencias efficazes, que quanto a uma perfeita e inintermittente conservação de todas as nossas pólas arteriaes, quer quanto ao seu constante avanço e melhoramento através do nosso immenso hinterland, no intuito de ligar ao littoral e ao mesmo tempo ligal, os entre si todos os minúsculos detentores de apreciáveis possibilidades industriaes, agricolas e pastoris.

Do acerto dessa ayuda politica governamental, de cujo exito já plausivelmente comprovado por uma feita documentação de factos concretos, apenas decorram alguns raros espiritos conculhados pela virulencia de uma incessante campanha de desre-



Corte de serra na saudavel região de Russiaba para os definitivos concertos da estrada de rodagem de Russiaba a S. João dos Pombos, que se estão fazendo por conta do governo do Estado.



Outro aspecto da estrada de Russiaba a S. João dos Pombos para nivelamento do seu leito.

Os operarios entregues ao seu officio symbolisam admiravelmente o alto programma de Paz e Trabalho do actual governo.

do contra Pernambuco, lá fóra, dizem-n'o de modo o mais pretempario e enthusiasmo e o contentamento das numerosas populações atingidas pelos melhoramentos materiaes a que nos reportamos.

E o indubitable exito dessa politica realicadora, reside precisamente no facto de ter o governo do Estado feito passar por uma completa reforma o criterio tanto de ordem tecnica, como de caracter financeiro, adoptado nas administrações anteriores relativamente a ampliação das nossas estradas de rodagem e sua perfeita conservação — o que com o actual sistema administrativo não soffria, nem pôde soffrer, a menor sacção de continuidade.

Além, os clichés que illustram esta pagina são, em toda a largabilidade dos factos concretos, uma feita documentação do que tem conseguido, para a solução do nosso relevante problema rodoviario a acção pertinaz e proficua dos poderes publicos do Estado.

O Palacio da Justiça

Proseguem com celeridade os grandes serviços do "Palacio da Justiça". Os "clichés" que hoje publicamos, mostrando o aspecto das obras em diferentes posições e dão uma ideia do que vai ser esse importante melhoramento publico, concebido e mandado executar pela actual administração.

De feição magestosa, com os característicos de um sumptuoso edificio, como deve ser a casa da Justiça — distribuidora da razão, essa que honra sobremodo o nome do Estado, cada dia que se passa, imprime aos nossos olhos, uma posição nova, uma feição mais volumosa digna de registro.

O governo não oferece apenas, uma repartição de

cento e impressionante á altura dos meritos da nossa cultura magistratura; contempla uma grande parte do operariado, fornecendo-lhe meios de subsistencia, com o

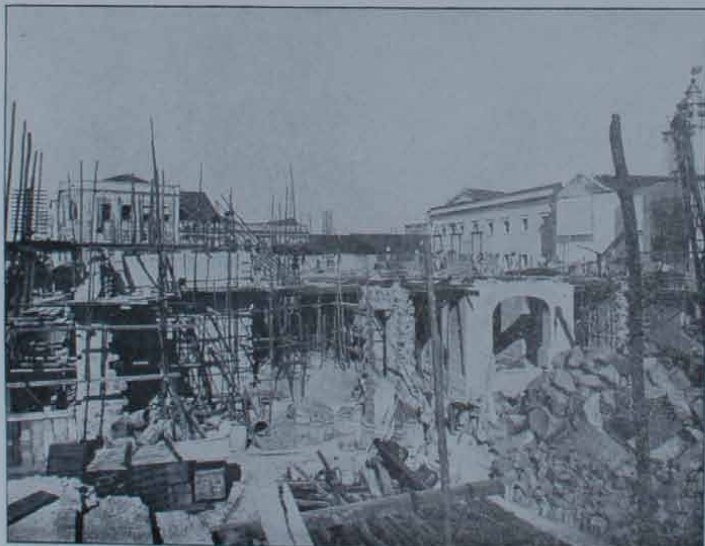
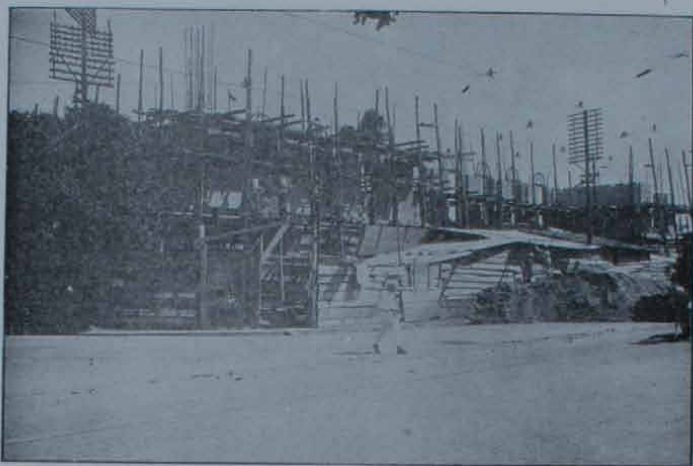
trabalho continuo e eficiente; embeleza a nossa capital, atrahindo a vista curiosa do estrangeiro; satisfaz uma necessidade publica, preenchendo uma premente

lacuna que se fazia sentir e enriquece de modo altamente significativo o acervo do Estado.

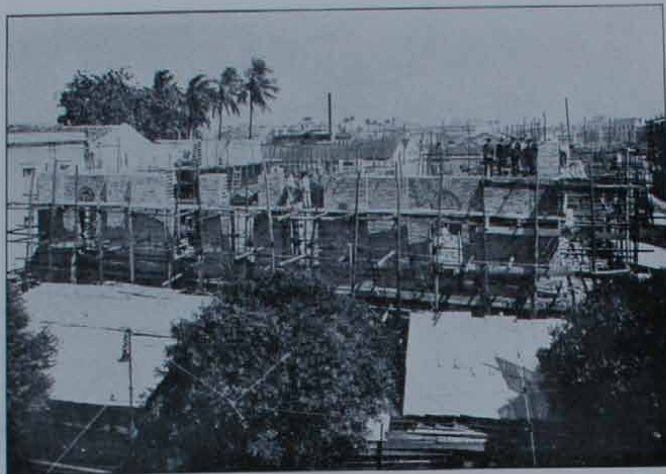
De maneira que, o escoamento de dinheiros, na realização desse notavel empreendimento, desdobra-se em varias faces, beneficiando no ponto de vista moral, artistico e economico.

Uma das mais bellas lições do direito administrativo é a feliz e acertada applicação das rendas publicas.

E ninguém de boa fé, pode contestar que a applicação de dinheiros do Estado na construção do "Palacio da Justiça" corresponde á uma justa aspiração de todas as classes laboriosas que frequentemente rogam o despejo da magistratura instalada num infecto pardiheiro, á rua do Imperador.



O PALACIO DA JUSTIÇA



As obras do Palácio da Justiça em julho proximo passado

UM PEQUENO AEROPLANO
PARA CADA PESSOA

O Daily Chronicle leva ao conhecimento do publico um projecto de construção de aviões baratos para particulares. A iniciativa é devida a Henry Ford que aspira assegurar-se a sua popularidade também nos ares.

Para disposição do capital necessário, Ford entrou em relação com varios millonarios americanos, entre estes Phillip Whelley e Marshall Field.

Segundo as communições do jornal indicado deve ser empreendida dentro de pouco tempo a fabricação em serie de pequenos aviãos com dois logros. O preço vai ser tão baixo para que cada commerciante esteja em condições de obter um aparelho de aviação. Para a Norte America os pequenos aeroplanos hão de servir de rapido meio de communicacão entre as fazendas afastadas e as grandes cidades.

Sementes e adubações

JOÃO CABRAL

Os que se entregam aos trabalhos da cultura da canna de assucar, hão de ter notado que o coefferiente de producção por unidade de terreno vae minguando de anno para anno.

Seja um defeito da terra, já esgotada pela continuidade de uma só lavoura, seja por que que as sementes de que dispomos, degeneradas umas, doentes outras, já não convenham aos nossos campos, o que é certo é que o lavrador não colhe na proporção de annos atrás.

E' verdade que nos ultimos annos Pernambuco obteve a maior safra que já se registrou em sua vida agricola; isso, porém, não é o resultado de um processo mais adiantado de cultura, senão uma consequencia do desdobramento de suas plantações.

O continuo desaparecimento dos engenhos banguês, transformados em simples campos de cultura, facilitou a fundação de maiores safras. O agricultor, cuja propriedade não produzia, até então, mais de duas mil toneladas annua de canna, passou a produzir o duplo, favorecido pela alta do preço do assucar, muito embora fosse

preciso deitar abaixo as moitas, invadir todos os recantos do sitio, sem deixar vaga para qualquer outra especie de colheita.

Mas o facto é que, passado esse regimen extensivo, admitido simplesmente pelo desejo de aproveitar as vantagens de uma phase transitória de valorisação, as nossas terras terão perdido muito de seu valor productivo, e, exangues, não produzirão senão colheitas mirradas que, na maioria dos casos, darão para compensar as despesas de estieiro.

Estes cuidados preliminares de restabelecimento das energias da terra, que são basicas na vida agricola, nunca os tivemos. Cultivamos a terra ainda hoje pelos mesmos processos de cincoenta annos atrás, e, se adoptamos o arado, não foi pelo bem que o reaparelhamento possa trazer às culturas, mas pelo interesse de baratear o custo da producção.

Diante de certos desses factos, que estão, além disso, acompanhados pela escassez, cada dia mais accentuada dos operarios rurais e pela exigencia de maior salario, cumpre ao agricultor procurar a compensação necessaria na prática

de uma cultura racional, levando à terra os elementos de que ella se recasce e encorajando melhor a questão da semente.

Qualquer dessas medidas, hão preconizadas, tem sido esquecida pelos nossos lavradores.

Efectivamente, quem se deu ao trabalho de visitar um de nossos engenhos, verá que, desde o preparo do terreno até a escolha da semente, o lavrador procede ruffineiramente, sem attenção às normas modernas de agronomia.

O desbastamento do campo, após a roçagem, é feito ainda pelo fogo, e quanto à escolha da semente elle age com requintada avareza, indo procurá-la dentre os cannaviezes de segunda ou terceira folha; para não retirar da planta cem ou duzentas toneladas de canna sadia e vigorosa, que lhe proporcionarão, na futura safra, juros altos do capital empregado.

E' curioso, entretanto, que o agricultor, que procede assim em relação à canna de assucar, se mostre tão exigente quando escolhe a semente do milho, do feijão, do

algodão e de qualquer outra especie de cultura.

Elle sabe da influencia que a semente exerce sobre o desenvolvimento da futura planta, mas finge esquecer-la quando se trata da nossa maior exploracão agricola.

Quanto aos processos de adubação, não é menos o desinteresse do agricultor, entre nós.

As colheitas succedem-se em pequenos intervallos, sem que a terra tenha recebido a menor dose de fertilisante, e uma vez notado o seu definitivo empobrecimento, o agricultor abandona-a, até que um reponso mais ou menos prolongado restabeleça as primitivas condições de uberdade.

Isso que tem sido possível fazer até agora, em vista da extensão de nossas areas de cultura, não o será, talvez, mais adiante, com o esperado desenvolvimento da agricultura.

E' preciso, pois, propagar, quando atex, os methodos racionais de cultivar a terra, collocando em primeiro plano os cuidados que se deve ter com as sementes e a adubação.

Triste remate

MARIO SETTE

O conhecido ebrio acabara de morrer, depois de prolongada e penosa agonia.

Padecera dores, allucinações, dyspneias, expirara num derradeiro arranco que o sacudira fóra do leito, melo doído. E esse final fóra o epilogo de muitos annos de miserias, de vergonhas, de vexames, de humilhações que não somente affligiam a elle, mas tambem á pobre família que lhe rodeava, agora, o cadaver.

A viuva, moça ainda, embora de cabeça branca e feições fanadas, chorava silenciosamente, e chorava porque si o morto tanto a torturara durante longo tempo; no entanto fóra antigamente o escolhido do seu coração, o alvo das suas immensas esperanças de adolescente.

Junto da viuva, uma moçinha de dezesseis annos enxugava tambem os olhos humedecidos, e mais a um canto do aposento escarecido tres creanças menores, alhando com desconfiança e terror o corpo inerte do pae, como que receiosos de que elle ainda pudesse levantar-se da cama para surreal-os como danças...

A casa trahia a miseria dos lares de onde o alcool banta a menor parcella de felicidade, de conforto. Raros móveis, e estes envelhecidos ou imprestaveis. Luz de um candieiro de petroleo. A castiua fria, o fogão apagado, nada que comer no tosco armario de piñho...

Assim morria o chefe da família. Nem o pão daquelle dia deixava!

E a sua gente teria de despersar-se sem demora. O aluquel do predio, atrazado de alguns mezes, obrigara o proprietario a exigir o despejo e este só não se effectivara ainda porque um resto de sentimento de humanidade exigira que antes se deixasse morrer

o ebrio, nas garras da agonia ha muitos dias.

Mas, todas as manhãs, o proprietario vinha saber si o doente já vassara de viver.

Terminada tudo naquella madrugada. A mulher iria ser creada numa casa que a acceitasse; a mocinha trabalharia num atelier de costura; os meninos pareciam num orphimato.

Triste remate para os que outr'ora, haviam conhecido o aconchego de um lar calmo e risonho, até que o alcool comecara a salapar alegrias, tranquillidade, futuro... O alcool tudo corraera, como corroera a saude, a vitalidade, o caracter, daquelle homem forte, recto, trabalhador, transformando-o num ebrio habitual, infenso ao officio, irritado, máo, cynico... Por fim, uma doenca do coração prostrou-o para sempre.

Agora, era o dispersar...

Com o cadaver para o cemiterio, a família sahiria para a rua, em busca dos novos e dolorosos destinos.

Amanhecia... Pouco a pouco a luz do dia dominava a do candieiro de petroleo. A unica janella do aposento era um rectangulo branco. Galos cantavam longe... O arrabalde ia despertando...

Não tardou o proprietario, na sua interesseira visita habitual. Entrou no quarto, miudou a scena, indagou:

— Morreu?

A viuva disse-lhe que sim com a cabeça, olhando-o com os olhos cheios de lagrimas.

— Então, amanhã?

— Sim, amanhã.

A desgraçada mulher comprehendera a reticencia: era o despejo, era a rua...

E, de novo baixando a vista para o cadaver, sem tabios, numa oração sincera, pediam a Deus para que perdoasse o marido pelo mal que, a si e aos filhos, tanto hacla feito.

AS ESTRADAS

DE PERNAMBUCO



Pernambuco possui hoje magnificas estradas de rodagem. Esta que achua se nos defronta, é a que une o Recife ao Cabo e Gurjahú. É toda macadamizada.



Outro aspecto da mesma Estrada. A linha ferrea que se vê á direita é a da conservação da linha de carros aductores que abastecem d'agua o Recife.

PARA FAVORECER A IMMIGRAÇÃO

Acaba de ser realinhado o convenio entre o governo inglez e o australiano para facilitar a emigração de 45.000 pessoas do Reino Unido para o dominio.

Essa emigração deveá ser guiado o que ficou presentabelecido, deveáo ser os proximos.

Nos 45.000 emigrantes serão incluídos 24.000 familias com uma media de 5 pessoas cada uma.

Para execução segura e efficiente, ficou assentado no convenio a emissão, por parte do governo da Austria, de varios empréstimos no valor total de

34.000.000 de libras esterlinas, devendo a Inglaterra contribuir com 6 milhões, além do custeio da passagem dos emigrantes.

A commissão encarregada de tão importante missão ainda não concluiu os trabalhos em projecto, tendo debatido, entretanto, as propostas que dizem respeito a propaganda que o caso requer, e para a qual o governo britannico destinou um milhão de libras esterlinas annuaes, votado pelo parlamento.

Por isso mesmo que se espera todo o exito nessa emigração.



UM PARALLELO

ESTEVÃO PINTO

Quando o conde Maurício de Nassau, o famoso príncipe holandês, tomou conta do "Brasil Holandês", o Recife que não passava de uma povoação de pescadores e pessoas voladas à plúta do mar, possuía apenas umas duas mil casas, com seus fortes de São Jorge e São Francisco do Mar, com o "Quebra-peças" e a ermitagem dedicada a S. Frei Pedro Gonçalves, patriarca dos navegantes. O bairro de Santo Antonio, — a velha Ilha de Ambrósio, Foz dos Navios, — era um vasto pântano mar-que onde se viam o convento fundado pelos padres observantes daquelle nome, alguns mocumbos e as cinco casimbas de Ambrósio Machado.

O neto de Guilherme, o Taciturnus, porém, sem fraquejar diante do esforço massivo, que seria o alívio e benefício do povo, não hesitou em trabalhar incessantemente para fundar uma cidade, sob o plano do architecto neerlandês Pieter Post.

Demole os velhos muros de Olinda, abandonada pelos habitantes, aproveitada o material nas construções do novo burgo. Edifica a "Vrijburg" — celebre Palacio das Duas Torres — no qual rodeou de um pomar, em que se cultivavam mais de mil arvores fructíferas. Abre um viveiro de peixes. Converte em fossas saniticas e caoues os charcos existentes na Ilha. Lança as duas pontes, que ligam o quadro insular da terra adjacente. Levanta o "Schoonziel", puzo campal conhecido pelo nome de "Boa Vista". Preocupa-se com a historia, com a geographia, com a astronomia. Acompanha-se do cientista allemão Maregraff, do

alterno Planie, do pintor Franz Post. Seu medico é o naturalista Piso, autor da celebre "Historia Naturalis Brasiliae". O príncipe, estrangeiro, enfra, quebra o maximo de uma colonização bastarda e capricosa, funda o município do Recife e inicia, no seu reinado, a epocha aurea do domínio Hollandês no Brasil.

Tal percepção de vista governamental, que fez o conde Maurício de Nassau, reconhecido, nos Paizes Baixos, o "Brasileiro", como diz Ramalho Otárgo), descurtir a imparcialidade geographica e estategica do Recife, rompendo com o antigo preconceito da politica situacionista de Olinda, "cidade aberta e indefensavel"; esse surto de visão publica acaba de encontrar imitador, depois de quasi tres seculos, no conjuncto administrativo, que ora dirige os destinos politicos do Estado.

A acción directa e efficaç do governo palpita no complexo das medidas legislativas, relativamente ao organismo agricola — industrial, apparece no gabinete de polarização do nascer, no fomento do ensino agronomico, presente-se nos cuidados dispensados ao nosso trabalhador rural pelos meios de prophylaxia disseminados no interior do Estado.

A constituição do Processo Civil e Commercial, e a do Criminal; as remodelações da bibliotheca publica e do quartel de cavallaria; a construção dos novos mercados; a diffusão do ensino, com o melhoramento de seus methodos; a fundação de escolas e grupos escolares; o saneamento da esplanada do Derby e a edificação do vasto quartel

destinado à installação completa do commando geral da Força Publica; a immanão campina do Boac transformada em dos mais lindos parques do norte do Brasil; as nossas praças do Recife, com suas lindas pergolas, jardins e taboleiras de relva; as obras do Palacio da Justica; a Avenida Beira-Mar; a conservação e reparo dos estrados de rodagem do centro; as inamoveis pontes, lançadas nos rios e canchãos do interior; — toda essa summa de actos revela a diligencia do governo no sentido de melhorar, o mais possível, as condições geraes do Estado.

Nacra um chronista da epoca que, no momento de o conde Maurício de Nassau se entregar a tarefa de transplantar, para a Ilha, seus milhares de coqueiros, laranjeiras, romelras e romanzelas, millos naturaes combaram daquelle maneira rapida de plantar arvores: "mas, no anno seguinte, já se não riam", acrescentava o citado chronista.

No abertura da Avenida Beira-Mar, o actual governo tambem se nella contrariado por alguns espiritos opposicionistas, que viam, na composição da nova obra, uma fonte in cessante de despesas sem proveito.

Entretanto, a Avenida Beira-Mar alastra-se. Já começam a bordar-lhe a orla uns pontos de palacetes. A tarde, inumeros carros cruzam-lhe o asphalto. A vida arteria movimenta-se. E, hoje, ella se transforma num passeio agradabilissimo, que atrae a curiosidade dos extranhos e chegado, em breve tempo, a rivalizar com a da capital do paiz.

ECHOS DA EXCURSÃO A PESQUEIRA

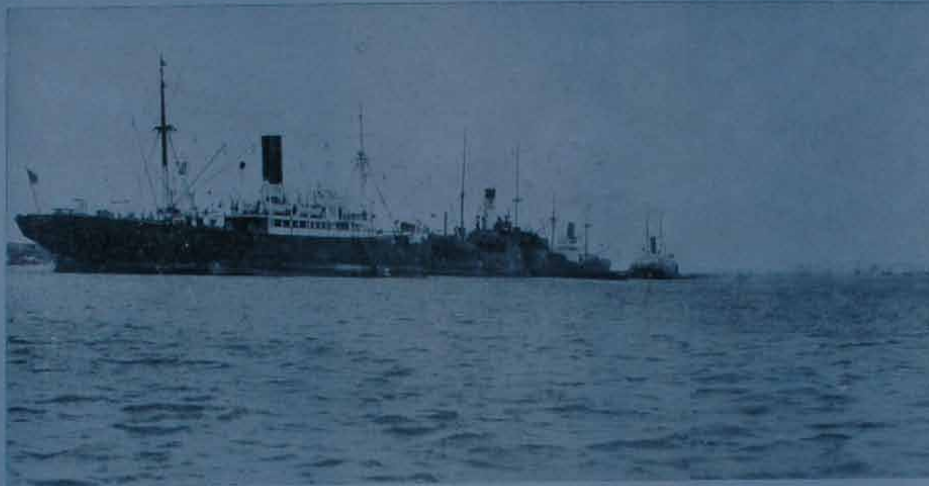
NA TERRASSE DE RESIDENCIA DO Cel. CANDIDO DE BRITTO

O exmo. sr. dr. Sergio Loreto, entre os membros da familia Candido de Britto.

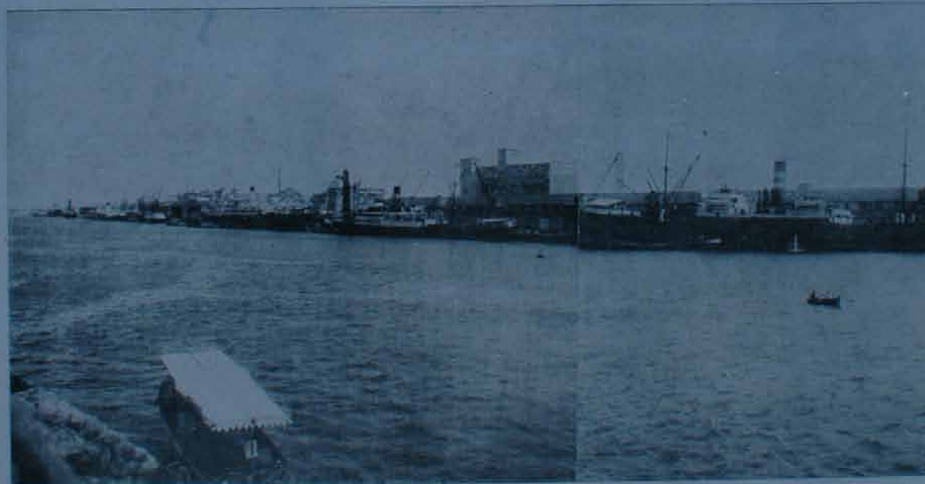


EM
FLAGRANTE
DA
RECEPÇÃO
EM
RIO BRANCO

O P O R T O



O grande estuário do nosso porto, em um dia de grande movimento.



Vista apanhada do mar. Ao longo do trecho dos caes das Docas estão acostados

O RECIFE



te demonstrativo das possibilidades do ancoradouro interno do Recife.



transatlânticos. Mais um flagrante das possibilidades do ancoradouro interno do Recife

HOSPITAL DOS LAZAROS

O Hospital dos Lazaros, de nossa capital, de cujo pavilhão central apresentamos o aspecto photographico, é destinado ao isolamento dos doentes de lepra.

Fundado em 1789, tem exercido sua função desde esta epocha, acolhendo doentes não só de nosso Estado, como de outras unidades da federação, principalmente dos Estados limitrophes.

O isolamento dos affectados de lepra é um elemento de grande valor na prophylaxia desta entidade morbida, por isso é condição essencial dar todo conforto aos que são internados nos estabelecimentos apropriados ao fim vizado.

Entre nós a grande maioria dos leprosos é constituída por pessoas pobres, residindo em habitações de todo improprias para isolamento em domicilio particular, razão por que avulta o internamento no hospital especial de que dispomos.

Mantido pela Santa Casa de Misericórdia, instituição subvencionada pelo nosso Estado, o Hospital dos Lazaros, estava ultimamente resentindo-se de melhoramentos urgentes, para melhor desempenhar sua missão.

O Serviço de Prophylaxia



da Lepra, que desde 1922 está instalado entre nós, em seu inicio custeado com verba exclusivamente federal e que, actualmente, é mantido com recursos financeiros fornecidos, igualmente, pelo Estado e União, vem dando decidida e continuo combate a esta trerivel doença, destacando-se o esforço empenho que vem dedicando ao internamento no hospital de todos os casos em que esta medida se tem imposto.

Por isso o numero de leprosos internados de 79, pas-

sou a ser, no actual momento, de 131, excedendo a lotação do estabelecimento.

A Santa Casa de Misericórdia tem em andamento estado de construção uma enfermaria para doentes do sexo masculino, com capacidade para trinta leitos.

Por sua vez o Governo do Estado, está fazendo uma completa instalação sanitária, além de gabinetes apropriados, para este fim.

Outros melhoramentos estão ali sendo introduzidos para situá-los a sorte, dos que tão duramente foram at-

tingidos pela doença, amenizando assim o internamento, em via de regra, longo.

A defesa sanitaria da colectividade em relação a esta doença e o conforto melhor que o estabelecimento vai oferecer aos internados somente louvores pode despertar, e assim, não nos furtamos em registrar estas iniciativas, que eloquentemente traduzem o zelo do Governo do Estado e da Santa Casa de Misericórdia por um assumpto sanitario de tão grande relevancia.

P E S Q U E I R A V A E T E R U M A L B U M

Estamos informados de que a Prefeitura Municipal de Pesqueira vai editar um album contendo os melhoramentos realizados no adiantado municipio serrano, durante os tres ultimos annos.

A idéa é, inequivocamente, das mulheres, não só pelos informes relativos a industria e a outros ramos da actividade local, informos que, segundo consta, vão fazer parte do album, mas tambem para que se saiba quanto Pesqueira tem aproveitado, quanto se tem remodelado e desenvolvido sob a protecção do governo do Estado e as vijias

de uma administração cuidadosa e efficaz.

É certo que a grande numero de melhoramentos ali levados a effecto pela actual administração pernambucana, contribuiu de maneira absoluta para essa evidente situação de progresso, mas não se pôde deixar de perceber que a Prefeitura local procurou, na altura de suas possibilidades, engrandecer, tambem, o municipio, detendo-o de escolas por todos os districtos, saneando a cidade, apparelhando-a e embellezando-a com o maior carinho.

O Estado, cujo governo não

rogou esforços para servir o municipio onde percebe essa anemia de desenvolvimento por muitos manifestada, construiu ali um grupo escolar, serviu-o de todo o material necessario, enfim, offereceu a Pesqueira um elemento essencial para que a sua instrucção se intensificasse: abriu a estrada da Villa Sergio Loreto, edificou uma cadeia das melhores do interior. A Prefeitura do municipio, conscia dos seus deveres, sempre pertencendo a cidade, nos varios districtos, melhorou as estradas de Mimosa e Rio Branco, de

Alagoinhas e Pedra, edificou um acougue modelo, ao mesmo tempo que orientou a sacocamento das aguas pluviais na cidade.

Dessa maneira, pontos ao serviço do engrandecimento de Pesqueira, conjuntamente os esforços da administração local e a protecção do governo do Estado, o longinquo municipio arreano atravessa, hoje, uma phase de notavel desenvolvimento, para a qual contribuíram todos aqueles beneficos.

E para que se conheça quanto all se tem feito, é justa e plausivel a concepção de album.

O SR. CONSELHEIRO ACACIO

(ESFORÇO APOLOGETICO)

SYLVIO RABELO

O elogio simo expressão de sinceridade perdeu muito da sua força.

Por certo existia tempo em que foi uma como docência da mais pura certeza. Certeza que nasce da honestidade, positivamente. Mas honestidade é o que acabara por dar uma satisfação nova e demasiadamente comunicativa.

A vida refranga, assim, ditada, através da simplicidade. E não raro parecia um jogo infantil. Um catecismo de que ninguém se entediava; o mínimo movimento a dar impulso conjunto de obras novas e feitas novas.

Dentro da ingenuidade primitiva, o elogio devia ser um espontâneo reflexo instintivo. Daí o elogio espelhar com verdade. Hoje, nem mesmo as crianças permanecem nessa espontaneidade que as que os olhos repulsum apenas na superfície das coisas.

O elogio já não é um reflexo, um reflexo admirativo. Encobrir quase sempre uma intenção satânica. Ou nasce da piedosa ilusão que deseja consolar. O dente, cangado e deitado, desapercebido, a quem lhe fala não resta de ser, numa aparência que não é de todo sua e até num reconhecimento de proximidade segura. Ele sopra. O elogio resvala sem lhe penetrar. Porque ao próprio elogio há a premissa de uma persuasão que, longe de convencer, trata um consolo irremediavelmente cfo. Ha nelle o retrar de sinetas de vendadoras ambulantes. Um despertar de atenção para o que nem sempre a pessoa, por mais, se lembre no momento.

O elogio como expressão de sinceridade perdeu muito da sua força. Procura-se inventar de novo e de maneira mais espelante por um elogio de facilidade vidrada, o que não subsiste de pé como beleza — a formalidade, a mesocência e paradoxalmente a facilidade.

Certamente as noções nem sempre devem continuar inmutáveis.

Os velhos preconceitos tendem, por excessiva chamada de bôto, a uma revisão última. Revisão que é um trabalho de utilidade. O mundo padeca do novo. E dá-lo as antiguidades parece já um esforço necessário. Tã necessário quanto vanguardar. Que seria da vida poseada dentro da fixidez dos conhecimentos solidamente plantados?

Viver melancolicamente não é regra sobre que se construa todo um programa de conduta humana. Humana ou extra-humana. Porque sempre se supõe que além da contingência terrena haja qualquer coisa de imprevisto que não o quotidiano.

Um símbolo gasto é passível de um novo arranjo, como os chapéus da miséria feminina. Permanece na exacerção de um preconceito nada tem de inteligente. Descubra-se sempre um objecto usado uma maneira outra de utilização. O inutil é uma vaga ideia sem outra precedência que não a da intelectualidade. O imbecil raramente extrai efeitos do que está em derredor. Vende, contrariamente, tudo com a obtusidade compacta do seu entendimento. Daí se erro do inutil.

Os preconceitos nascem de um curto juízo que se universaliza como por indução eléctrica. Acacio soffre duto — quando Acacio é de um porte de rara nobreza. Parte que não ha nem mesmo nas varões de medelha antiga.

Fazer-se da concentração acacia, um motivo de alardeada ignorância é cair num deplorável lugar-comum. Nem sempre o lugar-comum é lugar comum.

E não será paradoxo gritar-se aqui que Acacio tem o seu maior inimigo em Acacio. Porque Acacio não é só aquelle respeitável cavalheiro da concepção quebraçada — severo e altamente polido — a tangenciar os problemas por uma larga generalização. Ha o outro Acacio — o que tem os olhos pregados em Acacio. Aquelle que, pretendo medir as attitudes em opposição ás attitudes acacias, afastando deste modo toda a suspensão do vizinho.

Nesta foga desesperada, distante de ser um alyso, persiste a estrutura impressionante do Acacio. Fundamentalmente é o mesmo — medido, concentrado e largamente generalizador. Ha por todo este mundo a inteligência caravana de homens deste modo. Agem na vida com a preocupação doente do antecolacionismo, sem attentarem que neste pretérito reverso está toda a complexa armadura de Acacio.

Assim perseguido, Acacio deve ser reabilitado. Nesta hora de revisão, não deve passar despercebido o desenvolvimento de

Acacio — um symbolo que se renova com a promessora vitalidade dos primeiros tempos. Torça o nariz o outro Acacio — a copia em opposição.

Vemos ainda a figura de Acacio — seguido de resto cbr de marfim, muito severo na sua elegancia e, como uma coroa, aquella calva "vasta e polida", a brilhar, a irradiar syntheses da mais authentica verdade. Outra vez com um fogo que ninguém lhe conhece, parece a fidalguia de um moderno frangido perto pelas instituições habitares. Simples director de um ministerio que foi, surge hoje, trepado nas mais altas situações sociais.

Já não se refere a si-reu, erguendo-se religiosamente da cadeira. Agora, sempre medido, sempre respeitador, pronuncia as palavras maximas da democracia — Igualdade e Fraternidade, Ordem e Progresso. — dissentimento no ar o seu braço apologetico. E se Portugal inteiro se pressa aquelle homem que resumia as vastidões pensantes em simples phrases locativas, ou num distender demorado de braço, modernamente, todos o assistam, travessão em varias situações, igualmente reunido em synthese concentradas as mais largas questões de ordem abstracta.

Toda gente perde, como por instância ferradela, das suas salidas decisaes, com a mesma confiança dos velhos tempos. Acacio, assim, triumphante, assume aquella estranha segurança de si mesmo e do alto de si mesmo tudo apprehende, ombebe e resume. E um resumo de Acacio está a potencia superior de um expoente de raça.

O Impecio de Acacio rende-se sem forço para resistir a Acacio. Ha uma renuncia a cõgunchalante das amantiss Acacio veludo da sua accção. Esconde a vivacidade do olhar par tras das lunetas estufadas. Empallidece mais. E concentra a força de genio.

Não podia ser outro o destino do Acacio. Um symbolo, mesmo desvirtuado, mesmo desperdiçado pelas falsas noções, revolve, volta ao seu prestigio antigo.

Erguido com amor pelo constructor de tipos que foi Eça de Queiroz, Acacio estava fadado para uma eterna juvenude. Encarnando todas as virtudes — o patriotismo, a ordem, o meio, a politica, a discreção — seria, como tem sido, o mais nobre paradigma de conduta. E co-

mo toda a perfeição acareta, por fatalidade, a monotonia, é possível que Acacio seja monotono. A rigidez do seu espirito nem sempre deixa fugas ao imprevisto. E' correcto. E' soldado. E' perfeito. Reflicte as virtudes que encerra. Não é culpa sua que as virtudes sejam, dadas e correcto, a solidão e a perfeição das linhas de uma monotonia entediante. Acacio, dentro na sua rigidez é a propria Virtude rigida!

Ha nelle plasticidade de genio. Acacio nas Letras. Acacio na Politica. Acacio na Sociedade. Acacio na Familia, e sempre escripturadamente Acacio — Integral, harmonioso, elegante.

Quem quer que abra dos seus livros — possudo livros do superior conceito — terá diante dos olhos uma dessas grandes obras definitivas, eternas. Nada ha a acrescentar, a substituir. Numa sentença de Acacio quitesse-casse tolo um emendamento de sistemas. Satisfaz. Não, immeditadamente. Ha que pensar. Muito meditar. A verdade espelhará, por fim.

Ninguem mais coerentes em politica. Ministerio, parlamentar ou chefe de Estado, o mesmo homem concerta a mesma forma de attitudes.

Guarda sempre a mesma rigidez de principios. Districos e seus subordinados maximas da mais funda sabedoria. Nas pastas ministeriaes, na tribuna parlamentar, no assentado na executiva, Acacio é como uma providencia a ver tudo, a concertar, a palmar sobre tudo.

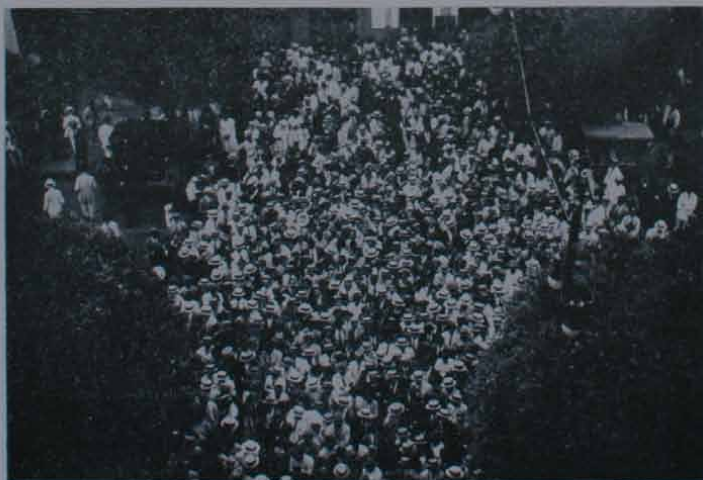
Na Sociedade e na Familia, Acacio é de uma rigidez grandiosa. Nenhuma instituição lhe merece tanto desvelos como a familia. Ella "é como o estalo das sociedades bem formadas". Por isso deu desenvolvimento a um catecismo do lar que ultrapassou a tudo no genero. O capitulo "O perfeito esposo" alastra-se por paginas e paginas, com nullo conselho e nullo amor.

A dissolução dos costumes tem em Acacio o mais forte arretilho. Anima-o nessa cruzada uma fé inabalavel. Acacio na Familia, na Politica, e nas Letras é sempre Acacio: — rigido e sereno.

Nesta hora de movimento reacccionario mantem-se Acacio com a sua integral attitude de sempre. Militante da Iracção ressurge Acacio — o mais formalmente estalo das instituições.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL

A DIRECTORIA DA EMBAIXADA
DA CEARENSE POSANDO PARA
A "REVISTA DE PERNAMBUCO"



A multidão em frente ao edifício do "Jornal do Commercio", desta capital, ansiosa acompanha o movimento da grande pugna Bahia x Pernambuco, cujas fases lhe são transmitidas por intermédio de um possante alto-falante.

Contractos collectivos de trabalho

ANDRADE BEZERRA

A protecção dos interesses profissionais tem levado a lei, em alguns países, a reconhecer duas instituições que se completam — o syndicato com plena capacidade jurídica e o contracto colectivo de trabalho. Com o primeiro introduziu-se na vida jurídica um elemento novo: o interesse colectivo, de classe, estando direitos e obrigações e permitindo não só o exercício dos actos communs da vida civil, como demandar e ser demandado, ainda que no caso não haja interesse individual algum atingido.

Com o contracto colectivo a inovação foi mais profunda: revolucionou-se o conceito classico do contracto, a abrigar unicamente as partes nelle intervenientes, para criar-se uma figura nova, de onde decorrem deveres para indivíduos que nenhuma intervenção tiveram na chamada convenção collectiva.

Segundo o conceito que se vem firmando na legislação e jurisprudência dos países de pratica social mais adiantada, entende-se por contracto colectivo o accordo entre um empregador ou syndicato de empregados e um grupo ou syndicato de operarios, para o estabelecimento das condições geraes a serem adoptadas nos contractos individuais que, de futuro, se venham a estabelecer entre as pessoas obrigadas naquella convenção. São, pois, características dessa figura contractual — nella intervirem os operarios sempre como collectividade, em grupo ou syndicato; precederem sempre aos contractos individuais, e servirem a estes de norma ou modelo.

Os contractos collectivos que têm larga applicação em varios países, especialmente nos anglo-saxonios, só podiam apparecer depois do reconhecimento legal do direito de associação. Antes de legalmente reconhecidas, surgiram as convenções collectivas de trabalho como solução natural ás divergencias entre patrões e operarios, especialmente depois das greves bem succedidas, quando se tornava preciso assegurar as vantagens obtidas pelos operarios e estabelecer as novas condições do trabalho em determinadas fabricas ou industrias.

Era natural que a lei procurasse aproveitar-se dessa solução, espontaneamente adoptada pelas partes interessadas, regulamentando-a no sentido de evitar as incertezas e falta de sancção apresentadas por taes convenções. Das leis existentes a mais completa é a franceza, de 25 de março de 1919, apesar de não ser a França o país que na pratica apresenta em maior escala esse contracto integrado na vida industrial.

Não são raros os economicistas exageradamente optimistas quanto ás vantagens sociais dessa instituição. Glicé, por exemplo, pensa que "ella é o facto talvez mais novo e mais consideravel que se produzia na historia do século". Até agora taes esperanças não têm sido justificadas pela experiencia; mas havemos de convir com os defensores desta especie contractual, que o seu desenvolvimento depende muito mais da transformação da consciencia moral dos patrões e dos operarios, do que da obrigação imposta pelo legislador. "Só quando os e

outros chegarem á consciencia de seus interesses e sobretudo dos seus deveres, poderá progredir esse modo de organização do trabalho". (Mey, cit. Noct.)

Em razão do seu fim — e nisso consiste a sua originalidade — obriga o contracto colectivo a outras pessoas além das que tomaram originariamente parte na estipulação: os contractantes, os adherentes e os membros dos grupos contractantes ou adherentes. Para sancção do contracto pode intervir judicialmente qualquer dos individuos, como qualquer dos syndicalos interessados. A estes bastará invocar o interesse geral da profissão, embora não se invoque prejuizo de qualquer interesse individual.

Era natural que a jurisprudência vacillasse nas primeiras tentativas de applicação de um regimen que tantas degradações acarreta ás noções classicas dos contractos. Future, entretanto, que os tribunales tendem ultimamente a reconhecer, sem mais receios, todas as consequências dessas convenções. E é assim que Paul Pic, o conhecido professor de legislação industrial da Faculdade de Lyon, num trabalho recentissimo, commenta com applausos duas decisões de tribunales francezes, condemnando num caso um syndicato patronal e noutro um syndicato operario a indemnização por quebra de contracto colectivo.

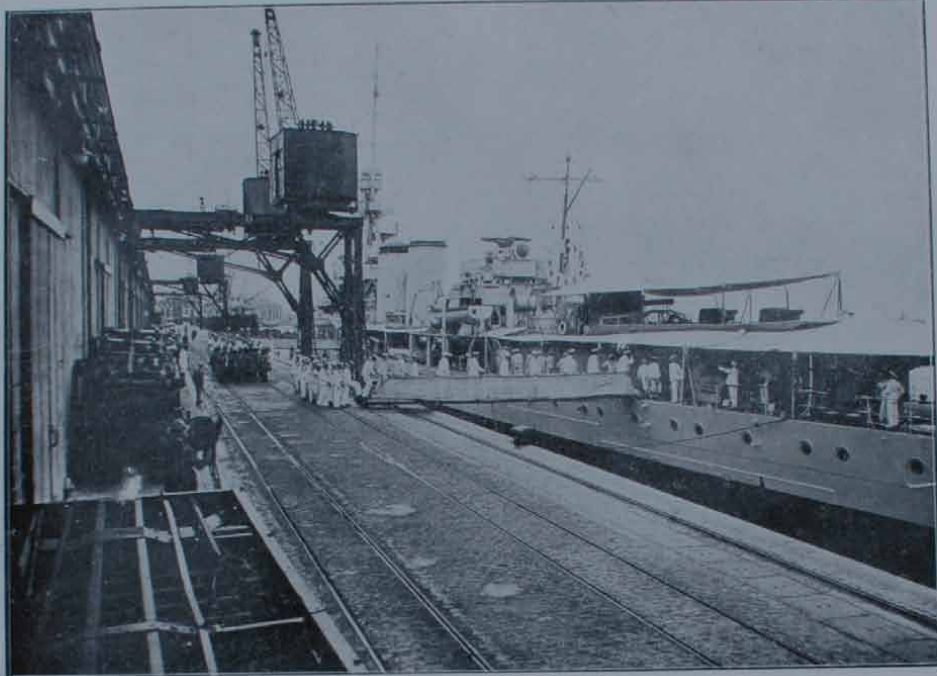
No primeiro caso tratava-se do seguinte: No curso da construção de um paquete da "Chargeurs Réunis", a cargo da empresa "Chantiers et Ateliers de la Loire", houve con-

venção collectiva para fixar-se um sobresalario nos operarios. Por diminuição dos serviços suspendeu a empresa o sobresalario. Quasi todos os trabalhadores acceptaram, mas o syndicato operario não se submetten. Contestando a acção, allegou a empresa que o syndicato não agia em nome de nenhum operario que se dissesse pessoalmente prejudicado. O tribunal reconheceu, entretanto, que era fundado o pedido do syndicato, pois tinha elle um interesse de ordem geral a defender.

No outro caso, tratava-se de um Syndicato operario que, em contravenção a uma convenção collectiva, se havia declarado em greve. O tribunal de Moulhouse julgou procedente a acção intentada pelo syndicato patronal, considerando que ambas essas entidades eram partes legitimas na demanda e condemnou a organização syndical operaria, por julgar provado que faltara ao cumprimento da convenção.

No Brasil, é escusado dizer, não temos lei alguma regulando a materia. No projecto geral que ha tres annos formulamos, na Camara de Deputados, por solicitação da Commissão de Legislação Social, de que fomos relator, ha um capitulo sobre contracto colectivo. Mas com a marcha que leva a legislação social no Congresso, é provavel que, se esse ou outro objecto lograr ser convertido em lei, será talvez numa epocha em que nos outros países essa medida de prevenção dos conflictos do trabalho já esteja relegada ao rol das instituições prehistoricas...

O CRUZADOR CURLEW



O cruzador inglês "Curlew", atracado às Docas do Porto. Momento em que os marinheiros regressavam das 90-
lenidades estivoas a que tinham ido assistir. Nota-se o aparelhamento moderno e eficiente do nosso porto.

Os annamitas graduados pelas faculdades francezas

O sr. M. P. Ferrant, presidente da Camara Disciplinar dos advogados da Cochinchina, acaba de fazer, nessa qualidade, uma critica bem fundamentada acerca da insufficiente profissional dos annamitas graduados pelas faculdades francezas.

Fez-lhe aos poderes directores do ensino, na sua patria, mostrando que a proficiencia difficilmente é mostrada pela facilidade com que as faculdades de direito da metropole concedem diplomas aos jovens annamitas, que sahão sem tempo de possuir a cultura e os conhecimentos requeridos para a obtenção regular desses titulos.

Dispensados, ordinariamente, do bacharelato, sua cultura é muito summaria para lhes permitir que sigam com proveito o curso superior.

Mal sabendo o francez e ainda menos o latim, elles aprendem de cor os compendios das quaes nada entendem.

De regresso á sua terra, E. encolados ou doutores, se encontram na dura contingencia de não poder se utilizar dos seus conhecimentos.

Com effeito, os cargos da magistratura lhes são innecessarios, em virtude das provas do exame profissional sahido para esse fim.

Quanto á advocacia, conseguem, difficilmente, attingir a auxilliaris dos aduogados.

Resta, pois, aos jovens graduados annamitas, fazerem-se agentes de negocios ou dedicarem-se á politica.

Assim, é muito justa a critica feita pelo sr. Ferrant, que pede ainda o desapparecimento da dispensa do bacharelato para taes candidatos á matricula nos cursos superiores francezes. Bem como a excessiva indulgencia demonstrada por estes nos exames daquelles referidos estudantes.

UMA EXPOSIÇÃO EM MUNICH

Na Exposição Trafegarea Allemã de 1924 a technica de aviação nacional mostrará pela primeira vez ao publico uma exposição collectiva. A organização desta exposição está no cuidado da Associação das Indústrias de Aviação Allemãs.

É formada de tal modo a dar uma idéa perfeita sobre o actual grau da capacidade da industria aviativa da Alemanha. São expostos os tipos mais modernos, desde os mais pequenos aviões de sport até aos maioresapparelhos de transporte, dotados de varios motores. As mais differents construccões de metal e ferro monoplano e duas duplas, hydro-aviões, etc., manifestação a alta capacidade constructora da technica aviativa da Alemanha, da segurança de serviço das machinas e da importancia futura dos apprehendimentos a elles. Além dosapparelhos são mostrados os seus motores, as installações interiores, os instrumentos indispensaveis e outros accessorios. E argu-

nda á exposição, uma repartiçãõ scientifica correspondente, com estatísticas, elaborações scientificas etc. feitas recentemente. Por motivo da Exposição Trafegarea Allemã teve lugar em 12 de julho deste anno em Munich um curso historico de antigos automoveis e motocicletas, ainda expazas á fundaçãõ. Em parte serão montados pelos antigos proprietarios. Charles Benz, senhor de toda a industria automobilistica, hoje um velho senhor de 81 annos, se declarou disposto a assistir e participar do curso historico no seu velho primeiro automovel, guardado no Museu Allemão da capital baviera. As fabricas Daimler expozão tambem differents vehiculos arripados. Entre os participantes foram nomeados tambem Benz & Cia., Protos e muitos outros, como tambem particulares que ha 30 annos antes obtiveram o merito de favorecer a industria e o sport de motores.

RAÇA DECADENTE

ANGELINE LADEVESE

Talvez pensem que a raça de que vou falar seja a arabe, a castana ou... a real. Não, não falo de raças humanas nem privilegiadas, porém, sim de uma que tem prestado serviços imensos ao homem: da nobre e utilíssima raça cavallar.

Desde longos seculos, o cavallo era o nosso mais necessario auxiliar. Puxava as diligencias que transportavam os nossos reis de um paiz para outro, ajudava os heróis a vencer nas batalhas, engrandecia as figuras dos soberanos e dos aristocratas, que somente se mostravam aos seus povos e vassallos montados n'um brilhante corcel, sobre o qual tomavam attitudes arrogantes, podendo assim dominar milhar as multidões plebeas, para ficarem sempre e em todas as circumstancias mais elevadas do que ellas.

Nos magnificos retratos de Velazquez, não se sabe o que se deve mais apreciar: si a maestrin com que está representado o cavalleiro ou o cavallo.

Na imaginação popular, vaz sempre unida a grande figura de Napoleão I a do seu famoso cavallo branco, que com elle compartiu os perigos e as glorias.

Que seria da formosa epopeia de Rolando sem o seu cavallo mais rápido que o vento?

Ainda nas grandes casas da velha aristocracia européa se conserva certo culto ao cavallo, mantendo custosas cocheiras e estribarias aperfeiçoadas, onde se guardam cuidadosamente os antigos vestuarios "cavallinos": quadrapas, penochos, verdadeiras joias de arceus, mordações, freios, libras, cabelleiras dos lacaios e cocheiros, retratos dos cavallos famosos que hon-

de no serviço dos antepassados, curraugens historicas, etc. Tudo isto levado até o mais alto grau do luxo e da perfeição nos palacios reaes onde occupam, estes generos de museus, imensos edificios proprios e povoados de um exercito de lacaios que não têm que tratar d'outra coisa senão deste serviço.

Chegou o cavallo ao auge de sua gloria no fim do seculo passado, naquella epoca em que o millionario Vanderbilt contractou o grande pintor valenciano que residia em Paris: Francisco Domingó para fazer o retrato de seus cavallos, por cada um dos quaes pagava 38 e 55 mil francos.

N'aquelle mesmo tempo em que Mstreaux Gould fez construir em Seaux, rios muissoleos de marmore representando os seus cavallos favoritos para enfeitar os tumulos destes animaes.

Na actualidade, a princeza que mais aprecia os cavallos é a Infanta Isabel de Bourbon, filha do Rei Alfonso XIII da Hespanha.

Em 1896 occasião de visitar de novo em 1920 o edificio espectral, defronte do seu palacio, onde estão installadas as suas cocheiras com o respectivo museu. Tudo está all organizado com uma ordem, um luxo e uma etiqueta inenivel. O mais interessante é a sala das lembranças dos cavallos que tinham morrido e que mais tinham agradado á princeza.

Com os cascos montados em prata, ouro ou bronze tem feito tinteiros, floreiras, cinzeiros, etc. As cabeças, naturalizadas estão enfeitando as paredes e cada objecto leva o nome e data da morte do cavallo.

D'aqui a pouco será uma raridade ver um cavallo; se contemplará com a mesm admira-

ção com que se poderia contemplar o famoso passaro azul ou o dragão das sete cobegias.

Em Paris, entre a massa compacta dos automoveis, vêm-se dignos pobres rossinantes, tão magros e esgotados que parecem ter fugido duma exposição de historia natural para servirem de estudo ambulante de anatomia animal.

Aqui, no Recife, somente se vêem nas ruas da cidade os tristes cavallos da casa Agre e os das carrocinhas de rodas "neurasthenicas" do paleo do Paraiso... Ah!... Também se vê de vez em quando o capullo de Tom Mix nas telas das Cinemas.

Acontecem com o nosso fiel e nobre auxiliar o que acontece com tudo neste mundo; depois de chegar ao auge do successo e da gloria, cahiu!

O homem acaba sempre por quebrar o idolo que criou, que incensou, que adorou.

Depois de ter cantado em versos sonoros as proezas do mais nobre dos animaes, de ter immortalizado a sua forma nas telas celebres e nas estatuas grandiosas, tem a ingratidão de lhe dizer:

—Não te queremos mais nas ruas das cidades modernas, nem nos bellas estradas dos campos; não és mais o nosso companheiro nas batalhas e nas viagens; os automoveis e os tanks te substituem com vantagem... o teu nome nos serve ainda para jogar apostas sommas fabulosas. Criamos ainda com cuidado um pequeno numero de teus irmãos, sob pretexto de "melhorar a raça" para poder jogar apostas d'altreito nos prados; lhas fazemos tomar volar segundo a velocidade de suas carreiras... E somente para isto que me interessas actualmente...

A IMPORTÂNCIA DO RHENO COMO VIA DE EXPORTA- ÇÃO

Tem mil annos de vida, o Rheno alemão. Ligado á historia, á civilização e ao progresso da região do Reich alemão, como via de communicação é dos mais importantes do mundo por isso que delle tem dependido o florescimento commercial de muitas cidades alemãs.

Em 1913 a Alemanha contava com 1.700 vapores que faziam o trafego rhenano, e a sua capacidade de 254.000 H. P.

Setecentos e quarenta e sete classes vapores eram de nacionalidade alemã, 710 holandeses e 232 belgas e dils outros de outras nacionalidades.

A grande guerra muito correu para a modificação radical da navegação rhenano-maritima, diminuída-a de modo bem sensivel não somente em vista da separação da Alemanha de outros países, como também por se terem utilizado as embarcações em serviços militares na guerra. Depois, com o tratado de Versailles, aquelle districto alemão foi reduzido ao maior infortúnio: internacionalizada a commissão central de navegação rhenana, quatro são os representantes francezes que foram nomeados para essa commissão: 2 inglezes, 2 Italianos, 2 belgas, 2 holandeses, 2 suíços e 2 alemães, tendo ainda a sua sede mudada para Strassbourg, cidade franceza.

O prestígio allemão na navegação rhenana, como é facil de avallar, foi reduzido ao minimo, nada se podendo, fazer no sentido de recuperar integralmente esse prestígio no movimento de communicação daquelle rio allemão, pois os representantes da Entente formam a maioria e estão por isso aptos para supplantar, de toda o modo, as vontades e suggestões dos representantes allemães, suíços e holandeses.

Tal situação creada para a Alemanha foi um profundo golpe vibrado em plena vida economica daquelle país, e ainda peor, se considerarmos a obrigação que o tratado de Versailles ainda impõe á Alemanha de entregar á Bélgica e á Franca os navios rhenanos.

Estes, segundo estatísticas authenticas, representam 2.204.355 toneladas de capaci-



1) CARUARU.—Um aspecto da "gare" por occasião da chegada do trem do barriro.



2) CABO. — Uma rua principal da cidade.



3) GRAVATA. — A estação da "Gravata Western."



4) — SÃO CAETANO. — Um aspecto panoramico da aprazivel villa sertaneja.



5) SÃO CAETANO. — Um grupo de senhorinhas do "sect" social.

dade e de 174.084 H. P. de força.

Dadas essas circumstancias, grande tem sido a diminuição do trafego rhenano, aggravada com o estabelecimento de um limite alfandegario no Rheno em 1921 e durante o caso do Rhur em 1923.

A parte bruta da exportação era formada em 1922 de 121.000 toneladas de briquetes de carvão de pedra, 37.000 ta-

neladas de coques, sendo a maior quantidade de terra, sabão, areia e esmeril, com 328.000 toneladas; pedra de calcada com 670.000 toneladas; sal de adubos artificiaes com . . . 452.000 toneladas; Ferro e aço em barras 332.000 toneladas; rail de estradas de ferro com 200.000 toneladas; madeira util e de construção 200.000 toneladas; sal, cimento, pedras de alvenaria, chapas metalicas

e de ferro, productos chimicos e drogas com um total de 118 e 140 toneladas, etc., etc.

Taes artigos em 1913 representam: 5.742.369 toneladas destinadas a portos holandeses, 2.044.299 a portos belgas, 34.341 a portos francezes, 23.142 a Inglezes; 21.043 a portos maritimos allemães, e 34.329 a portos da Russia.

Taes cifras dão a precisa idéa da importância do Rheno como via de exportação.



ARVORE MORTA

"Este pau tem de cair,
quem mandou foi meu patrão
e daqui p'r'o meio dia
a madeira está no chão!"

Bate — pum! bate — pá
bate — pum! bate — patá.

E o macrobio colosso vegetal
sob os golpes de mais de cem feridas
cahir, todo a tremer...

Houve na mata uma indignação geral,
e as arvores gemeram commovidas:
E' mais uma de nós que vai morrer!

"Este pau tem de cair,
quem mandou foi meu patrão
e daqui p'r'o meio dia
a madeira está no chão!"

Bate — pum! bate — pá
bate — pum! bate — patá.

O riacho, que vinha ha tantos annos
adormecer na larga sombra amiga,
fugindo ao sol dos campos abraçados,
parecia dizer nos seus arcanos,
no som da sua límpida cantiga:
Que barbaros! Que brutos! Que malvados!

"Este pau tem de cair,
quem mandou foi meu patrão
e daqui p'r'o meio dia
a madeira está no chão!"

Bate — pum! bate — pá
bate — pum! bate — patá.

E após a arvore tomar como um gigante
ferido por uma aspide no pé,
canta a serra de um modo singular,
emquanto diz um caboco de ignorante,
para os outros em roda: "Isto é que é
madeira para a grate trabalhar!"

Enéas

Alves

Pobre oitrecal! Orgulhe-te a certeza
de que será glorioso o teu destino,
mesmo assim mutilado, como estás:
darás o tecto e o lume, o altar e a mesa,
a — leito nupcial ou berço pequenino
ou catre — abrigarás, consolarás!

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO

RUINAS HISTÓRICAS EM MA-

HILAKA

Existem, no distrito de Sekalaya, provincia de Nossi-Bé, em Madagascar umas curiosas ruínas que, segundo a opinião de diversos archeólogos datam do século XIV ou XV.

São as ruínas de Mahilaka, distantes cinco kilometros ao noroeste da aldeia de Zongoni, na embocadura do rio do mesmo nome, que se lança na baía de Passandava.

Essas ruínas são constituídas por diversos muros, representando uma fortaleza de forma quadrilátera, de 150 metros de comprimento por 125 de largura. Outros rectângulos figuram os sitios das casas e os numerosos montões de materiais, as suas ruínas. Ao longo do mar, estão as fundações de um casa de cerca de 2 kilometros, podendo-se distinguir, perto, os vestígios de um grande reservatório, captando as aguas de um rio e formado por uma fortificação encimada por um muro. Este reservatório tem um diâmetro de cerca de 150 metros.

As ruínas de Mahilaka se estendem por uma superficie de 2 kilometros de comprimento e 1 de largura, approximadamente, e estão parte em uma pequena planície e, outra parte, numa vasta duna de areia, onde existia, há uns vinte e tantos annos uma floresta, que foi destruída e substituída por coqueiras.

Todos esses restos de antigas construções são de pedras muito solidas e os demais materiais demonstram ser provenientes das ilhas de Ambaridelo, situadas a nove milhas de distancia, ao noroeste de Mahilaka.

Encontra-se, na mais importante dessas ilhas, Nossi Zambiko, uma grande construção de forma original, semelhante a uma mesquita e que tem merecido a attenção dos poderes publicos e a visita dos turistas.

Além disso, essa curiosa construção, que lembra o estilo arábico, está localizada em um sítio encantador.

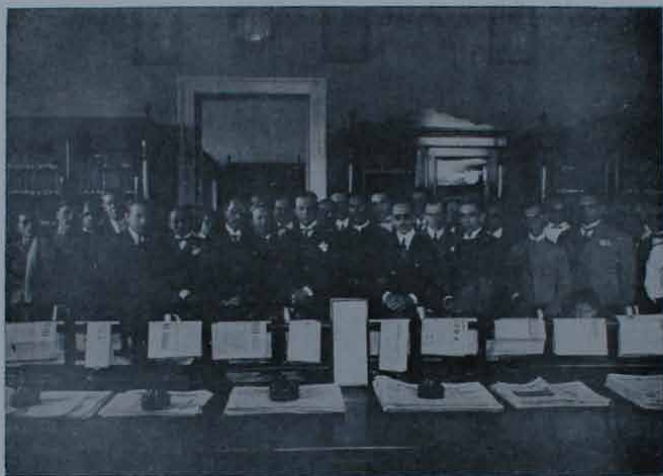
Julgamos alguns escriptores, que observaram as ruínas de Mahilaka, serem sítios os ultimos vestígios da cidade arabe chamada Sada ou Slada, de que nos fala a historia.

Acompanhado de seus auxiliares immediatos, o chefe do executivo assistente á solenne inauguração dos melhoramentos recen-

temente introduzidos na Bibliotheca Publica do Estado.

O acto que foi assistido pelo alto mundo offi-

cial, pessoas de destaque em todas as classes e representantes da imprensa, teve lugar no dia 18 de junho ultimo.



No vasto salão de leitura de jornais e revistas.



Uma dependencia confortavel para consultas

BIBLIOTHECA PUBLICA
DO ESTADO

Um aspecto da portaria



Aspecto da galeria de livros

O imposto de exportação

S A' L E A L

O lançamento de um imposto, quando merece a aceitação pública está de conformidade com os costumes do país e torna-se uma necessidade. Um determinado imposto, porém, não pode ser creado em qualquer Estado.

As condições do meio divergem e se um país lança-o com proveito, outro não o faz, com as mesmas vantagens. E' questão portanto de costume. A permanencia de um imposto nos orçamentos que se succedem é a prova mais frizante da sua aceitação.

Essas considerações preliminares servem para abrir o assumpto de que tratamos — o imposto de exportação, tão combatido em geral pelos financistas. O grosso da renda do Brasil consiste, para União, no imposto de importação e para os Estados, no imposto de exportação. (Constituição Federal, no art. 9.º). Queremos tratar apenas, do ultimo. Este, foi o succedaneo no antigo regimen do imposto de "alíquo", (designação que ainda é mantida neste Estado, em alguns municipios do sertão, imposto sobre cada bezerro que nasce) ao tempo do Brasil-colônia.

O imposto de exportação foi creado pelo alvará de 25 de abril de 1818, tendo por base 2 % . Mais tarde subiu a 11 % para ser distribuido 4 % para o governo central e 7 % para as provincias, onde fosse executado.

Ao tempo, porém, do dominio hespanhol quando já existia sob a denominação de imposto de "consulado", que se adaptava aos generos importados e exportados, conforme consta do decreto do governo de então, de 30 de outubro de 1592, augmentando em 3 % o imposto de consulado, cujo excesso era destinado ao custeio de uma esquadra effectiva de doze navios que servissem de protecção ás embarca-

ções que podiam commerciar nos terras do Brasil.

E' muito velho entre nós o imposto de exportação. E' dos principios da nossa historia financeira. A sua suppressão, advoçada nestes ultimos tempos não pode realizar-se, porque os nossos recursos e os nossos costumes a repellem absolutamente.

A sua substituição pelo imposto territorial será de effecto inesperado. O país despojado como é, possuindo vastissima kilometragem abandonada e inculta, ou ainda tendo habitações muito separadas umas das outras, longe das vistas do governo central, não offerece meios sufficientes, capazes de substituir um imposto pelo outro.

E' sabido que o imposto directo como é, o territorial, offerece ao fisco serias difficuldades no lançamento e na arrecadação. Grava-lo, com a indicação do proprietario, por pequena que seja a contribuição, é motivo de descontentamento.

Ao passo que o imposto indirecto, como é o de exportação, sem especificação de norma, apenas, tornando a mercadoria a ser exportada, torna-se facil a arrecadação, aproveitando sem divida, no exportador com a realização de negocios e a Fazenda Estadual com a entrada de numerario para a receita publica.

O imposto de exportação é o que mais contribue para a receita dos Estados.

Eliminal-o, seria arruinar a vida financeira e economica de quasi todos os Estados da Federação.

E' demais, a critica tem dimensões desproporcionadas; não nos allige somente, se é razoavel; alcança todos os países do mundo, porque, nenhum sequer, o eliminou de seus orçamentos.

E' fazer o que todos fazem, parece-nos que não é erro. E se o for, é porque nada é certo sobre a terra.

A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

LIMOEIRO



1 — Festa, no Paço Municipal, no dia do regresso da Europa, do senador Severino Pinheiro.

2 — O Rio Capibaribe, dividindo a cidade do interior do Município.

3 — Vista geral da pittoresca cidade serrana, tomada do morro.



Política

Nacional

Estão enfim, escolhidos os homens que devem governar o país durante o próximo quadriênio.

Não parecerá grande novidade de esta notícia, se tantas outras vezes tal escolha não significasse o mais importante e complicado problema da vida nacional a repetir-se de quatro em quatro annos, com certezza quasi mathematica.

E' que alguma coisa de muito difficil haveria de verificar-se no governo Arthur Bernardes, cuja energia indomável e destemida attivez têm sido, nos ultimos annos decorridos, a garantia unica das instituições e do sistema publico nacional, constantemente ameaçadas pela indisciplinada de certa porção de uma classe, por natureza, disciplinada e ardida.

E' pois com surpresa que toda gente lê a noticia: "foram unanimemente escolhidos os srz. Washington Luiz e Meira Vilanova". E, clemente, são elles capazes de attender á expectativa do país que procura, antes de tudo, de paz e ordem para trabalhar e viver. Tal noticia espalhou em todo o Brazil a esperança de futuro bem melhor. Os novos electos trazem a justa fama de honrados e coragem conquistando-as através dos mais altos postos da administração e da politica de grandes Estados da Federação.

São os requisitos essenciais, imprescindíveis para continuação de um quinquênio de resistência á burocracia e á feroz marcha já agora jugulada.

Tudo faz ver, por isso, que a nação, sob tão boas auspícios presenciará, em breve tempo, todos os esforços despendidos numa lucta tenaz porém por todos os motivos digna de um presidente que passará á seu posto dignamente no seu substituto fazez.

A grande convenção nacional, ha poucos dias realizada, teve e tem, por tanto, uma significação muito maior do que poderá transparecer do simples noticia rio commentado pela imprensa.

E qualquer que seja a orientação politica do futuro governador, nada o detoerará do dever estético de bendizer a este ins-tante feliz de amsegu e de paz, dentro do qual os representantes da opinião nacional indicaram ao electorado os homens fortes, por sua fé republicana, sua coragem civica e comprovada honradez, de continuar e executar totalmente um programma administrativo, interrompido pelas competições da anarchia.

T
U
N
A
D
E



C
O
I
M
B
R
A



Ao passarem pelas ruas do Recife os typos do Côimbra, cujas guitarras eram portadoras da alma lyrica de Portugal, receberam entuslasticas acclamações.

TUNA DE



C
O
I
M
B
R
A

AS NOSSAS GRAVERAS REPRESENTAM:

I — Ao alto no ardebitão, os estudantes portugueses saudando o exmo. sr. governador, que está indolendo de suas casas civil e militar.

II — Os tunos deixam a Palacio do Governo e rumam à Faculdade de Direito.

III — Os academicos portugueses, em frente ao Palacio do Governo, passando especialmente para a objectiva do nosso organzine.

IV — Aspecto da almoço offertido pela colônia portugueza aos seus patriotas em visita ao Brasil.



A transmutação da vida rural na America do Norte

Norte

Os povos latino-americanos devem ter bem em vista os resultados da influência que a automovel tem produzido na vida rural da America do Norte.

Existem, hoje, em todo o territorio americano, dezesseis milhões de automoveis, mais se nos reportarmos a um periodo de 22 annos atrás, veremos que aquelle numero não excedia de oito mil vehiculos e que, desses apenas dois pertenciam a agricultores, hoiens ricos que residiam na cidade, mais que tinham residência temporaria em Long Beach.

Já em 1920, ha pouco mais de quatro annos, os proprietarios rurais eram donos de 2.574.829 carros do passado e 413.189 tractores agricolas.

Durante esse periodo de vinte annos, isto é, de 1900 a 1920, a população rural augmentou numa taxa de 12,8 %, enquanto as fazendas augmentaram na mesma proporção.

Houve tambem um acrescimo de 21 % na area dos terrenos de baixo cultivo, de 252 % no valor das propriedades rurais, 242 % no volume das colheitas e 310 % nos rebanhos.

Em 1904, até onde são conhecidos os dados estatisticos mais remotos, só havia nos Estados Unidos 247 kilometros de caminhos nivelados; os demais eram estradas imperfeitas que se tornavam intrinsecamente depois das chuvas fortes.

O uso do automovel veio forçar a conservação desses caminhos, a abertura de novas communicações e o emprego de methods mais aperfeiçoados de construir estradas.

Em 1920, ponde-se verificar que a kilometragem dos caminhos nivelados tinha atingido a 428.000, ou seja um augmento de 174 %.

E assim foi o meio rural, devido à influencia do automovel, provisto de melhoramentos que tornaram a vida do campo reformavel sob os multiplos aspectos.

Além do desenvolvimento que a construção dos bons caminhos tem produzido na situação economica do país, notam-se outros effectos de interesse social, sob o ponto de vista da educação das populações locais, da fundação de escolas, officinas, etc., numa constante redução dos contrastes entre a vida urbana e a vida rural.

O ORPHEON DE LISBÔA NO RECIFE



I — Os orpheonistas de Lisboa recebendo na Faculdade de Direito. — O dr. Netto Campello saudando a sociedade portuguesa.

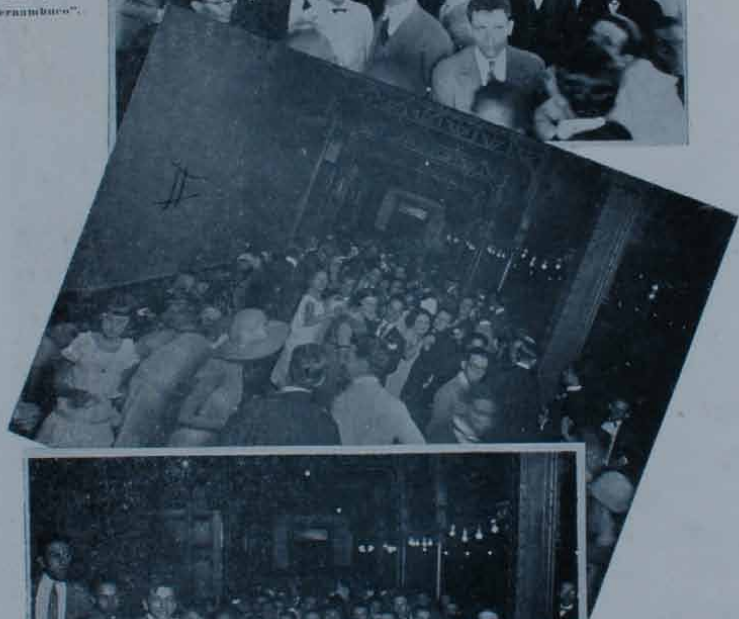
II — Chegada dos orpheonistas à Faculdade de Direito, cujo edificio se vê ao fundo.

III — Aspecto do almoço oferecido no Gabinete Portuguez de Lettura, pela colonizadora portuguesa domiciliada no Recife, aos acadêmicos lusos, componentes do "Orpheon".



O ORPHEON DE LISBÔA NO RECIFE

I — Rapazes e senhorinhas que tomaram parte no chá dançante em homenagem aos orpheonistas, promovido pelos estudantes de nossas escolas na Faculdade de Direito, posando para a "Revista de Pernambuco".



II — Por ocasião das danças, a objetiva da "Revista de Pernambuco", apêso em Diagrãtic, varios pures.

III — Outra aspecto das passadas que tomaram parte no chá-dançante da Faculdade.

A primeira assembléa legislativa na America do Sul

Esta última decisão foi para nós pernambucanos, a época dos centenários.

Tivemos, não falando no da independência nacional, comemorado aqui de um modo simples, porém, de grande alcance social, com a homenagem fundação do "Hospital de Centenários", os da Revolução de 1817 e Confederação do Equador, brilhantemente festejadas na Recife, com paradas, passeatas e outros jogos cívicos, etc.

No Rio inauguram os trabalhos que a Câmara vai abrir em virtude de 2 milhões para recortar as despesas da comemoração solenne de mais um centenário e da primeira assembléa legislativa no Brasil, que, oficialmente, passará em maio do anno vindouro, tendo já sido redigida a emenda, que será mandada a piezarie com um projeto para abertura de credito.

Como pernambucanos, porém, é nos krato salientar um facto, que deverá, certamente, ser lembrado nas comemorações projectadas para maio proximo: o primeiro ajuntamento legislativo no Brasil e também na America do Sul, teve lugar em Pernambuco.

Segundo referem os annos pernambucanos, no tempo do notavel governo do principe Mauricio de Nassau, além do Conselho Administrativo, composto de tres conselheiros politicos e tres conselheiros secretos, sob a presidencia do governador, foi convocada por este uma assembléa geral de deputados, eleitos pelos habitantes locais, para deliberar juntamente com o referido conselho, sobre os negocios publicos.

Reunião a Assembléa Geral, no palacio das Torres, em sessões diarias de 11 de agosto a 4 de setembro de 1640, com 12 deputados pernambucanos e portugueses, não tendo conseguido ver feito nenhum hollandes.

Por termos do regulamento da alludida assembléa:

"As propostas que foram approvadas, serão assignadas pelos membros da assembléa, signatando como lei e serão, immediatamente, applicadas nesta Republica", coadunando com tal ajuntamento, era legislativo. Este grande acontecimento, uma das maiores glorias para Pernambuco, foi, conforme dizem as chronicas locais, inaugurado com um banquete, salvando os navios de guerra e as fortalezas.

Cabe-nos, pois, neste caso, ponto de deslucido, entre os monumentos dos movimentos liberais do nosso paiz.

As grandes festas de

7 de setembro



Em comemoração á data da independência, a "Escola Correccional" real, teve um passeio militar, prestando conluencias ao chefe do executivo estadual — Plagantes apunhados na Praça da Republica, em frente ao Palacio do Governo.

O desembarque do 21.º de Caçadores

I — Aproximação do paquete "Manaus", do Lloyd, a cujo bordo viajou o "21 Batalhão de Caçadores", que se encontrava, há mezes, em operações no sul do Paiz, contra os revoltosos.

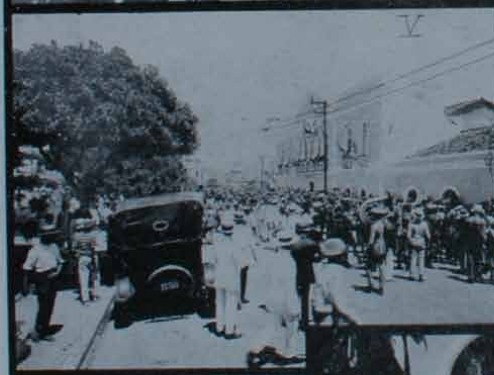


II — O "Manaus" acostado ao caes do porto, onde grande massa popular aguardava os bravos soldados.



IV — As tropas, em demanda do Quartel, desfilam pela rua do Imperador acompanhadas de grande multidão.

V — Em frente ao Quartel. O povo ouve o discurso do comandante do "21", Cel. Felizardo Toscano de Britto.



III — A passagem do "21 B. C." em frente ao Palacio do Governo. Da sacada do Palacio o exmo. sr. governador, acompanhado dos secretarios de Estado e autoridades, assiste ao desfile das tropas.



VI — Em frente á principal porta do Quartel, varias familias e officiaes e soldados recentemente vindos do Sul, pôsam especialmente para a "Revista de Pernambuco".

O BRASIL COMMERCIAL

Alguns dados que fomos colher ao "Boletim do Ministério das Relações Exteriores" demonstram quanto, relativamente a certas paizes estrangeiros, tem augmentado o nosso commercio commercial.

Nossas, porém, que a nossa exportação, quasi nulla ha alguns annos quanto a determinados productos, se vae intensificando, dia a dia, graças ao trabalho de propaganda dirigido por alguns consules, que se têm peneirado de sua verdadeira missão.

Assim é que, nos primeiros meses do anno passado, exportamos para a Argentina cereas de 27.000 contos, quando, no mesmo tempo de tempo, em 1923, apenas se fizeram as importações de 79.500 contos aproximadamente, em 1922, 88.500 e, em 1921, 44.879.

As nossas vendas para a França foram em 1924 maiores do que as compras.

Do facto de Janeiro a Junho, vendemos mercadorias no valor de 189.544 contos de reis contra 172.572 contos em 1923, 113.289 em 1922, 68.934 em 1921 e 42.761 em 1920.

A nossa exportação para a Alemanha também augmentou muito—facto que passou a ser em 1924 quasi ao nivel da importação.

De facto, no primeiro semestre, exportamos mercadorias para a Alemanha no valor de 122.477 contos em 1924, contra 82.553 em 1923, 68.523 em 1922, 54.144 em 1921 e 41.124 em 1920.

O nosso commercio com a Belgica, por sua vez, augmentou muito depois da guerra, e continua a sua expansão, se compararmos nossas vendas mais a o total de vendas.

Pelos dados referentes ao primeiro semestre de 1924, verificamos que vendemos a Belgica mercadorias no valor de 48.000.000.000, contra, no mesmo periodo, 82.000.000.000 em 1923, 31.000.000.000 em 1922, 17.000.000.000 em 1921 e 8.000.000.000 em 1920.

As nossas compras na Belgica, diminuíram durante o tempo depois da guerra, mas vão sendo, aproximadamente em modo regular as cifras anteriores a conflicção.

De facto, no primeiro semestre compramos a Belgica mercadorias no valor de 42.000.000.000 em 1924, 24.000.000.000 em 1923, 23.000.000.000 em 1922, 18.000.000.000 em 1921, contra 27.000.000.000 em 1920.

Entretanto, devido as taxas cambiais, essas cifras correspondem a 1.100.000 libras em 1924, 815.000 em 1923, 734.000 em 1922, 1.600.000 em 1921 e 1.300.000 em 1920.

Esses diversos dados tornamnos a convicção de que o commercio commercial do Brasil com a Britannica Intelectual Industrial e que nos levaram as premissas da guerra, não são as normaes, mas se desenvolve consideravelmente, fomentado pela propaganda internacional

CAMPEONATO BRASILEIRO

DE FOOT-BALL

O JOGO BAHIA X PERNAMBUCO



Diversos flagrantes da memoravel pugna

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL

O JOGO BAHIA X PERNAMBUCO

1 — Brillante defesa do arqueiro pernambucano.



2 — Os pernambucanos formando alas para entrada em campo dos seus valerosos adversários.



3 — Del Vecchi, keeper bahiano e Nóbilio, pernambucano, posando para a "Revista de Pernambuco", momentos antes da sensacional piteira.

4 — Mica, cap. bahiano e Marcon, cap. pernambucano, num expressivo gesto de cordialidade desportiva.



5 — A embaixada pernambucana photographada a bordo do "Baependy", logo após sua chegada a S. Salvador.

6 — Os directores da delegação pernambucana ainda no caes do desembarque.

Industria de doces

Não há, no Brasil inteiro, doce mais acreditado e preferido que a massa deliciosa conhecida, ha muitos annos introduzida no mercado e mercando sempre a maior acceitação.

O incremento que as fabricas, que desta capital, quer do interior, têm dado a sua produçáo, mostra, deozerre, justamente plena applicação, porque no que pertence, não, a tão commensalado como se percebe o resultado pecuniario que esse ramo industrial offerece.

E' preciso que se tenha em vista a paratização das fabricas durante meses e meses.

As colheitas fructificam apenas duas vezes por anno e essas safras são relativamente pequenas. Cada uma tem que sustentar duas de intercalidade e a natureza do fructo impõe que se lhe deduce a applicação, não pena de dois productos complementares: a perda da materia prima, que se detrolora rapidamente e o desequilibrio financeiro dos estabelecimentos que,

apenas de insetivos cerca de seis meses, são obrigados a manter a materia dos seus operarios.

Não fossem tava inconvenientes, então sim, o fabrico de doces offereceria as mais completas vantagens.

Mas, nessa condicáo, já de si mesmo cheia de perigos, entre os quaes a escassez das safras, o que o consumo e o commercio simultaneo simultaneo de todos os fructos, o que impede a agra-

vação da sua maior quantidade—a industria de doces deveria mesmo merecer uma certa proteccáo como, aliás, tem merecido quanto as fabricações da União, por interferencia do governo do Estado.

Na Argentina, para protoger a produccáo nacional, cada lote de materia extrangeira para de imposto valor igual ao preço de custo.

Que se tomem as mesmas medidas no Brasil.



BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO



AGENCIAS DOS CORREIOS EM PERNAMBUCO (1924)

Afogados de Inguazua	Capuaré	Jurema	Bebaré
Agua Preta (cidade)	Catende	Lagedo	Santo Amaro das Rainhas
Agua Bellas	Casa Amarela	Lagôa do Carro	Santo Antonio
Agua Branca	Casa Forte	Lagôa de Gatos	Santo Antonio da Camella
Alagôa de Belze	Carangá	Lagôa de Ouro	Santo Antonio do Tara
Alagôinhas	Carangá do Sul	Lagôa Secca	Santa Cruz
Alliança	Chã de Alegria	Leopoldina	Santa Isabel
Altinho	Chã Grande	Limoeiro	Santa Luzia
Angelicas	Cimbrês	Linda Flor	Santa Maria
Amaragy	Cinco Pontas	Masajá	S. Benedicto
Antonio Olympio	Coqueiral (não installada)	Maccos	S. Bento
Apipucos	Correntes	Mariel Pinheiro	S. Gonçalo de Una (não installada)
Arelas	Cortes	Madalena	S. Caetano
Aripibô	Cruangy	Malhadinha	S. Francisco (fechada)
Arraval	Cucará	Marajal	S. João de Garanhuns
Azruá	Custodia	Mercê	S. João de Pombo
Barão de Suazena (Limoeiro)	Cuyambuca	Mimosa	S. José de Belmonte
Sul	Encruzilhada	Morones	S. José da Corôa Grande
Baraúna	Escada	Muscupepe	S. José do Egypto
Barra da Jangada	Espinheiro	Nazareth	S. José do Matta
Barreiros	Espirito Santo	N. S. do U' de Ipojuca	S. Sebastião Espirito Santo (não installada)
Bebedouro	Estação Central	N. S. da Paz de Afogados	S. Vicente
Beberibe	Fernando de Noreonha	Novo Exu	Sapê
Belem de Cabrobó	Flôres	Olinda	Sigismundo Gonçalves
Belem de Maria	Flôresta	Olinda (do Sul)	Serinhãem
Bello Jardim	Flôresta dos Lâtes	Oiticury	Sergio Lurito (Poções)
Belizânia (fechada)	Frezalras	Palmares	Setra do Vento
Beneditos	Gamelleira	Palmeira	Serrinha
Bna Sorie	Gamelleira de Buique	Panellas	Sertãozinho
Bna Viagem	Garanhuns	Pasmado	Surubim
Bna Vista	Gloria de Goytá	Pau d'Alho	Tacarati
Bodocó	Glycerio	Parnamirim	Tamandaré
Bom Conselho	Goyanna	Paulista	Tapera
Bom Jesus	Goyaninha	Pedra	Tapuaretanga
Bom Jardim	Granhô (fechada)	Pedra Tapada	Tigipió
Bom Nome	Gravatá	Poqueira	Timbó
Benito	Gravatá de Jaburu	Petrolina	Timbó Asa (fechada)
Brejão	Horizonte	Pilar de Namacará	Tiuna
Brejo	Hippodromo	Pirany	Torre
Buenos Ayres de Nazareth	Iguarassú	Prazeiras	Torre de Taquaratinga (não installada)
Burum	Ilha	Primavera	Tracunhãem
Buique	Ilha de Flôres	Progresso (fechada)	Triunpho
Cabo	Inguazua (fechada)	Propriedade de Una (fechada)	Varas (fechada)
Cabrobó	Ipojuca (cidade)	Pureza	Vazca
Caibariúna	Ipuetras	Quelmadás	Vertentes
Caixado	Hambé	Quipapá	Vicencia
Camaraçilhe	Itapissuma	Ribeirão	Victoria
Campo Grande	Jaboatão	Rio Branco	Villa Bella
Campo Frio	Jacuíra	Rio Formoso	Una
Camutanga (não installada)	Jacuíra	Rosa e Silva	
Canhotinho	Jatobá do Brejo	Russinha	
Capunga	Jatobá de Taceratú	Salgadinho	
Carnahyba de Flôres	Jozequin Nabuco	Salgueiro	
	Jupy		

297 agencias.

BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Estatística do Culto Catholico

Diocese de Nazareth

Números de ordem alfabeticos	Freguesias	Municípios	Orago	População	Templos	MOVIMENTO PAROCHIAL						
						Casamentos	Baptizados	Communiões	Mis. Temples	Visitas	Associações pias	Irmandades
1	Bom Jardim	Bom Jardim	Sant'Anna	36.580	14	236	1428	11.549	43	68	0	0
2	Floresta dos Leões	Nazareth Pau d'Alho	São José, Rosário	14.320	5	50	746	4.422	101	57	1	0
3	Goyanna	Goyanna	S. S. do Rosario	12.000	10	59	620	51.300	192	86	1	0
4	Itambé	Itambé	S. S. do Rosario	10.000	7	151	860	7.493	138	75	0	0
5	Lagoa Secca	Nazareth	S. S. do Bom Despacho	14.000	11	124	700	19.376	135	115	0	0
6	Linosiro	Linosiro	S. S. da Arrematanga	20.520	5	324	1072	14.000	57	73	0	0
7	Nazareth	Nazareth	S. S. da Conceição	20.000	3	192	1334	26.726	107	82	7	0
8	Nome Senhora do Ó	Nazareth	S. S. do Ó	18.000	7	406	1000	1000	27	21	0	0
9	Quilombo	Bom Jardim	S. S. da Conceição	27.940	3	148	1922	12.324	27	21	0	0
10	Uru	Taquaritinga	Bom Jesus da S. Maria, Uru	16.300	3	131	555	3.915	26	15	0	1
11	Vicente	Tumbauha	S. Vicentis Ferris	18.240	7	179	912	23.320	146	148	0	0
12	Sirubim	Bom Jardim	São José	44.000	8	230	2.405	24.399	186	148	0	0
13	Taquaritinga	Taquaritinga	Santo Amaro	24.000	5	236	1224	21.720	297	135	7	0
14	Tumbauha	Tumbauha	S. S. das Dores	20.000	5	213	1254	5.868	170	116	4	0
15	Vicência	Nazareth	Sant'Anna	20.000	5	213	1254	5.868	170	116	4	0
		Tumbauha	S. B. do Rosario									
		Goyanna	S. Lourenço									
		Nazareth	Santo Antonio									

NOTA: existem ainda as parochias de: Crangy 3, S. Antonio de Talismão 2, Trembalim 2

1 - Anuário a parochia de Tumbauha.
2 - Anuário a parochia de Goyanna.
3 - Anuário a parochia de Nazareth.

BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE
PERNAMBUCO

Divisão administrativa e judiciaria
PRIMEIRO DISTRICITO ELEITORAL

Comarca	Município	Posição geographica	Distancia da Capital do Recife (km)	População pelo recenseamento de 1920 (2)	Lei que elevou a sublegaria de cidade	Histórico	Cidade	Villa	Potenciações
Recife	Recife			228.842			Recife		Barcelos, Inguripê, Casa Amarela
Recife	Recife			212.148			Recife		Bezer, Pernambuco, Zumbi
							Recife		Glória, Santa Amara, Gordão
							Recife		Bonfim, Povo, Ipatinga
							Recife		Explicação, Casa Forte, Coelhos
							Recife		Campo Grande, Monteiro, Varzea
							Recife		Encruzilhada, Caldeirão, São Viçoso
							Recife		Itaíba, Antunes, Ilha de Pirajá
							Recife		Cajuru, Avô, São José dos Meneguinhos
							Recife		Machado, Remédios
							Recife		Affonso, Dois Irmãos, Mangalões de Cima
							Recife		Ponte d'Água, Tavares
							Recife		Touros, Arraial, Manoelina de Baixo
Bom Jardim	N. O.			52.210			Bom Jardim		Itaquinha, São Vito, Arcozelo
Bom Jardim	N. O.			52.210			Bom Jardim		Itaíba, S. José do Bonfim, Mucunda
Bom Jardim	N. O.			52.210			Bom Jardim		Chã de Ilheus, Guimardes, Freixo
Bom Jardim	N. O.			52.210			Bom Jardim		Piedade, Caldeirão, Catinhas
Bom Jardim	N. O.			52.210			Bom Jardim		Panorama, Oratório, Santa Virgênia
Bom Jardim	N. O.			52.210			Bom Jardim		Os Virados, Tamboril, Tambor
Bom Jardim	N. O.			52.210			Bom Jardim		Mourão, Veredas do Largo
Goiana	N.			44.320			Goiana		Cajuru, Pontal, Jacaré
Goiana	N.			44.320			Goiana		Lago, Gerem, Pilar
Goiana	N.			44.320			Goiana		Barro Preto, S. Lourenço, Capangue
Goiana	N.			44.320			Goiana		Gambá, Artão, Corumbá
Goiana	N.			44.320			Goiana		Carro de Vento, Lago Novo, Sertão
Goiana	N.			44.320			Goiana		Chã de Água, Amambé
Itapecuru	N.			26.820			Itapecuru		Barro Preto, São Vito, Povo do Bonfim
Itapecuru	N.			26.820			Itapecuru		Catira, Tabatinga, Povo do Gal
Itapecuru	N.			26.820			Itapecuru		Barro Preto, Sertão, S. Paulo
Itapecuru	N.			26.820			Itapecuru		Villa Velha, Povo do Gal, S. Paulo
Itapecuru	N.			26.820			Itapecuru		Villa Velha, Povo do Gal, S. Paulo
Itapecuru	N.			26.820			Itapecuru		Rapallo

BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Comarca	Posição geographica	Distancia kilometrica do Recife	População pela mesma contagem de 1820 (2)	Lei que elevou a categoria de cidade	Districto	Cidade	Villa	Povoações
Hambô Hambô	N.	94.820-	28.814	N.º 1314 de 8 de Fevereiro de 1879	1. ^a 2. ^a	Hambô	Camutanga	Pedra do Fogo Carriés Ferreiras Bazilinda
Jaboatão Jaboatão	O.	18.490-	48.687	N.º 1351 de 27 de Junho de 1884	1. ^a 2. ^a 3. ^a 4. ^a	Jaboatão	Tigüí Maribá Morenés	Praxeiras, Piedade, Batalha Demarcação, Coqueiral Tapera, Venda Grande, Busaba
Limoeiro Limoeiro	N. O.	78.820-	32.573	N.º 1300 de 30 de Maio de 1857	1. ^a 2. ^a 3. ^a 4. ^a	Limoeiro	Podra Tapada Malhadaíba Cedro	Bonguira, Passagem, Tahú, Ribeiro do Mal Passera, Mombaba, Pedra do Ramo, Bai assa, Varjadas Ribeiro Fundo, Campo Grande
Nazaré Nazaré	N. O.	84.820-	16.340	N.º 243 de 12 de Junho de 1850	1. ^a 2. ^a 3. ^a 4. ^a 5. ^a 6. ^a 7. ^a 8. ^a	Nazaré	Trasalhém Lagôa Seca e Vicinias e Angelinas e Allianca Lagôa do Carro e Ché de Carjina Buenos Ayres	Triguetes Fenda Sabiá Borracha Caratimú Hôla Vista Paróis Jacú Bacatins
Oitida Oitida	N.	—	34.136	Alvara 7354	1. ^a 2. ^a 3. ^a 4. ^a 5. ^a	Oitida	Reberibe Págülla Cantão Nobres Condição (geral)	Arzuda Timbó Rio Doca Jardim, Maringápe Caboão Duxera, Costão
Pão d'Alho Pão d'Alho	N. O.	42.820	—48.948	N.º 1318 de 4 de Fevereiro de 1879	1. ^a 2. ^a 3. ^a 4. ^a	Pão d'Alho	Universidade das Lages Monsrape Cambôa	Rosariô, Campina de Vasentura Jú, Ché de Jaribá Hibeta, R. Beverino dos Ramos
S. Lourenço S. Lourenço	N. O.	71.820-	28.895	—	1. ^a 2. ^a 3. ^a	S. Lourenço	Luz Camafápe	Thum, Macera Pão Preto, Remedios Lagôa, Campina Grande
Timbaúba Timbaúba	N. O.	94.820	42.520	N.º 1354 de 27 de Junho de 1884	1. ^a 2. ^a 3. ^a 4. ^a	Timbaúba	Cruzeiro S. Vicente Marapá	Alcôy, Villa, Paço de Pedra Alcôy, Lagoa Grande Pororoca, Linostrincha, Bica e Silva Parna, Paço Campêda Mirador, Mosóinha

NOTA: 1. — Telegrapho Nacional.
2. — Agencia Postal.
3. — Telegrapho da "G. Western".

Quadro organizado por J. P. da Silva Maia, ajudante do Archivo da Secretaria da Justiça.

Estabelecimento Graphico

Drechsler & Cia.

RUA DO BOM JESUS Ns. 179 a 187

End. tel. CÈRES

*Imprimem quaesquer trabalhos Lithographicos
e Typographicos*

*Especialidades novas
Livros commerciaes*

Registradores de molas — UNIVERSAES

Recife - Pernambuco

H. ROBSON

Fundição Bowmân & Geral

Estabelecidos em 1841

331—Rua Barão do Triunpho—357

Telephone 1702

Foundry, Machine and General Repair
Shop.

**Fundição e Offi-
cinas para to-
do concerto**

Pernambuco — Brasil



Sociedade de Motores Deutz

Otto Legitimo Ltda.

Motores a gaz pobre, kerosene, gasolina e oleo cru

Motores Diessel e Maritimos

Vendedora das mais afamadas

machinas do mundo "Kiessling" para serrarias.

Tornos mechanicos e limadores, fresas e machinas de furar.

Grandes tornos para usinas, moendas, moinhos,
desintegradores, machinas de cereaes e turbinas hydraulicas.

Stock permanente em nossa filial de Recife.

Avenida Marquez de Olinda, 150



LLOYD NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA — Sede: Avenida Rio Branco, 106 — 108
RIO DE JANEIRO
 Postos armazéns nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro, à disposição dos seus embarcadores e passageiros

Linha Cabedello — Porto Alegre

O VAPOR
CAMPOS
 Viagem contractual de agosto
 Esperado do Norte no dia 31 do corrente, sairá para:
 Macaé, Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande, Palotas e Porto Alegre

Linha Ceará — Rio Grande

O VAPOR
RIO AMAZONAS
 Viagem contractual de julho
 Esperado do Sul no dia 28 do corrente, sairá no dia 30 seguinte para:
 Cabedello, Natal, Aracaty, Ceará e Mossoró.

Linha Pará — Rio Grande

O VAPOR
VIÇOSA
 Viagem contractual de julho
 Esperado do Sul no dia 2 de outubro, sairá no dia 3 para:
 Cabedello, Ceará, Maranhão e Para recebendo GUYRA BATE, Santarém, Obidos, Parauapebas, Itacaxilins e Manaus, que está sendo construído habilitado em São Paulo.

O VAPOR
ITABIRA
 Viagem contractual de Setemb.
 Esperado do Norte no dia 27 de setembro, sairá no dia 29 para:
 Macaé, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Pernambuco, Francisco, Rio Grande, Palotas, Porto Alegre e Montevideo.

AVISO

Importação — Devolvendo nos dias do vencimento da prestação o valor à administração tomara conhecimento de restituição.
 Exportação — As ordens de câmbio de um sóro entregues em tanto reconhecidas pelo comitente e despacho tributar e estadual.
 Para exportação, documentação, fretes e valores, tratar com os senhores:

ALBERTO FONSECA & Cia.

Avenida Marquez de Olinda n. 122 (andar térreo). Telephone, 1904

LLOYD REAL HOLLANDEZ

— AMSTERDAM —

Linha para o Brasil e Rio da Prata

O BAPHO E LUXUOSO PAQUETE

GELHA
 Esperado de Europa e 23 de setembro, sairá do porto de Hamburgo para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
 O BAPHO E LUXUOSO PAQUETE

FLANDRIA
 Esperado do Rio da Prata e 3 de outubro, sairá do porto de Amsterdã para Palotas, Landa, Vago, Chibouma, Southampton e Antwerp.

Zelandia, a 7 de outubro. — Sul
 Gêlia, a 17 de outubro para a Europa.
 Orania, a 21 de outubro para a Europa.
 Zelandia, a 31 de outubro para a Europa.
 Flandria, a 11 de novembro para a Sul.
 Orania, a 14 de novembro para a Europa.
 Gêlia, a 25 de novembro para o Sul.
 Flandria, a 6 de dezembro para a Europa.
 Zelandia, a 10 de dezembro para o Sul.
 Gêlia, a 19 de dezembro para a Europa.
 Orania, a 23 de dezembro para o Sul.

Embarques bilhetes de passagem de todos os países da Europa em condições muito vantajosas.

Partidas bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 por cento sobre o total das passagens.

As FAMILIAS que tomarem, a partir de 4 passagens, formam um descaço de 15 por cento sobre o total das passagens.
 Serviço triangular, somente para 1.ª classe, em combinação com as Companhias HOLLAND LINE e UNITED STATES LINES.
 Para LLOYD REAL HOLLANDEZ, ENTRE A AMERICA DO SUL E O CONTINENTE SOUTHAMPTON
 PARA MISSOES LINES, ENTRE A AMERICA DO SUL E NOVA YORK
 PARA UNITED STATES LINES, ENTRE NOVA YORK E SOUTHAMPTON SOUTHAMPTON

TERCEIRO — TELEPHONE 1709

PARA PASSAGENS e demais informações, com o agente **JULIUS VON SONSTEN** — Avenida Rio Branco n. 120, andar térreo — TELEPHONE n. 1264

QUINTO CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTRADAS

Por todo o anno proximo realisar-se-h em Milão, o 5.º Congresso Internacional de Estradas. Afirm se serão discutidos em conferencias, os assumptos que se prendem a estradas de pedregal e de automovel.
 Dividir-se-h o Congresso em duas secções, devendo a primeira tratar de construção e conservação, obedecendo ao seguinte:

1.ª questão — Estradas de betão — Progressos realisaados em emprego dos materiais utilizados para a construção dos pavimentos de betão de cimento.
 2.ª questão — Pavimentos em que se emprega o betão e o asphalto — Qualidades exigidas para os materiais empregados.
 3.ª questão — Aspecto Uniformização das provas de recepção dos materiais para estradas a saber: Abrasão da hulha — Indurmes e asphaltes.

A segunda debatorá o problema da circulação e exploração, também subordinada ao seguinte:
 4.ª questão — Recenseamento da circulação — Exatidão dos dados uniformes e internacionalmente a utilizar em todos os países.
 5.ª questão — Desenvolvimento e accommodation das estradas no que se refere á circulação — Progressos realisaados na regulamenção geral da circulação nas cidades.
 6.ª questão — Quaes são as condições que justificam a sua criação? Autoridades competentes para decidir e fiscalizar a sua execução — Disposições financeiras: Contribuição dos organismos publicos; portagens — Regras de circulação e exploração — Relações a estabelecer entre a Hulha e os automoveis, em o ponto de vista da segurança geral.

Terá aproveitada a oportunidade do 5.º Congresso para ser affectada uma Exposição Internacional, de grande interesse aos constructores e produtores de materiais para vias e respectivas accessórias.

Tambem se realisará dentro do programma de trabalhos, occorrendo interessantes visitas e viagens deparlamentos de trabalho, etc.

O 5.º Congresso desde agora vem despertando a attenção do mundo commercial pela grande importancia de que suscita os resultados.

O programma desse grande certamen internacional, a cargo da Commissão Italiana de Organisação do Congresso, está quasi concluido.

INDICADOR

GENERAL ELECTRIC S. A. Material electrico em geral	Madeiras e materiais de construção
BANCO DO RECIFE, SALAS 13 + 14	EMPRESA DE LENHA
MACIEL MONTEIRO & CIA. Commissões, Consignações e Contas Proprias	C B BORGES
54, Travessa Marquez de Herval, 5 Recife — Pernambuco	Travessa Marquez de Herval n. 147 (Antigo Condeida). Telephone n. 824. Acciaio e ferramentas de lenha de qualquer dimensão apropriadas ao consumo dos fogões de ferro, a vapor e a ferro, respectivamente.
Telex — Madeira	Entrega immediata nos domicilios
	Preços sem competencia

ALBERTO LUNDGREN & CIA., LIMITADA

Importação e Exportação de Tecidos Nacionaes e Estrangeiros

Rua do Imperador D. Pedro II, N. 511 Recife — Pernambuco

Endereço Telegraphico "Paulista".

CAIXA POSTAL N. 15

Unicos depositarios nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, e Alagôas, dos tecidos da "Companhia de Tecidos Paulista"

SABOARIA PARAHYBANA DE Seixas Irmãos & Cia.

A mais importante do país pela grande variedade e excelente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produção diaria. Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final os perfumes nelles empregados. É a maior productora de Sabão Commum e Marmorisado, de mais consumo no norte do Brasil, e a que produz maior variedade de sabonetes perfumados e medicinaes, os

quizes abaixo mencionados

SABONETES PERFUMADOS

Felippéa — Billa — Sandalo — Margaret — Esther — Flôr da Persia — High Life — Diómal — Marechal Grey — Albion — Sonho das Nymphas — Paul Neron — Pro Pace — America — Rosite — Flôr Pernambucana — Jurity — Familiar — Epitacio Pessoa — Gentleman Barras — Angelita — Orchidéa — Brasil — Ollermanda — Lavandier — Seixas — Barras Pequenas — Princess Eastern — Santal — Venice — Harriet — Julieta — Popular — Boy

SABÃO: — COMMUM — MARMORISADO — PALMA — MARTE — ARAÇA

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico — Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos

Alcatrão	10 "	Sublimado e ichtyol	1 "	Phenicado	2
Alcatrão e enxofre	10 "	Sublimado e resorcina	1 "	Boricado	5
Alcatrão e ichtyol	5 "	Araroba e ichtyol	1 "	Lysol	4
Sublimado	1 "	Araroba	1 "	Creolina	5

RECOMMENDAMOS: "Sabão Protector" — Hygienico, corbolico, optimo desinfectante. Não prejudica a pelle. "Sabão Alverada" — O melhor que existe para lavagem de seda e tecidos finos. "Sabão Jaspe" — Em blocos de 150 grammas, consistente, economico, de superior qualidade.

ROSA BORGES & CIA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Recebedores dos productos do Estado

CASA MATRIZ

Rua Visconde de Itaparica 01

Caixa do Correio n. 158

Endereço Telegraphico

"Rosaborges"

PERNAMBUCO

CASA FILIAL

Rua Sá Albuquerque 17

Caixa Postal 20

Endereço Telegraphico

"Lafayette"

Macció, Alagóos

USINA "SANTO IGNACIO" CABO—PERNAMBUCO

EMPRESA

INDUSTRIAS REUNIDAS

FABRICA E ESCRITORIO: RUA DA FUNDAÇÃO N. 15
(CANAL DE SANTO AMARO)

ENDERE TEL. "REUNIDAS" TELEPHONE 382

CARTAS PATENTES DO GOVERNO DA UNIAO SOB OS
N. 0004 e 7028

TODOS: SILICO-CALÇADOS E MOZAICOS

MASSA DE TOMATE

E CONSERVAS DE TODA A ESPECIE

DOCES E COMPOSTOS DE FRUCTAS DE TODAS AS QUALIDADES

FABRICO ESPECIAL DE LATAS DE TODOS OS TAMA-
NHO E FEITOS.

Neves Campos & Cia.

Agfa Agfa Agfa
FILMS CHAPAS REVELADORES

QUEM na arte photographica QUER
sempre Exacto Garante-se o trabalho
com Material Photographico da

Agfa

Unicos Representantes para o Brasil:

JOHN JUERGENS & Cia.

Rio de Janeiro — R. Alfandega, 120.
S. Paulo — R. Florencio de Abreu, 108.
P. Alegre — R. Dr. Flores, 31.
Juiz de Fora — R. Dr. Paulo Frontin, 161.

RECIFE — Rua Bom Jesus, 207, Teleph.
2024 — Caixa, 309

Literatura sobre material
remetemos a qualquer
interessado

Agfa

Banco do Recife

ESTABELECIDO EM 1900

Capital autorizado	4.000.000\$000	Fundo de reserva	4.230.000\$000
Capital subscrito	2.000.000\$000	Lucros acumulados	987.447\$810
Capital realizado	1.000.000\$000	Dividendos distribuidos	2.570.000\$000

Agentes em Londres: — MIDLAND BANK LTD.

DIRECTORIA

Joaquim Lima de Amorim — Presidente
Barão de Suassuna — Vice-Presidente — *Carlos Alberto Machado* — 1. Secretário
Braulio Gonçalves — 2. Secretário. — *Manoel Gonçalves da Silva Pinto* — Gerente

Endereço Telegraphico: "Recif-banco"

Avenida Rio Branco, 59 (edifício próprio)
 Recife—Pernambuco—Brasil

Armazens CRUZ VERMELHA

REGIST.

CASA MATRIZ:

Rua da Detenção n. 323
 Tel. n. 900 Filia e Escritório
 Rua João do Rego, ns. 252-258

TEL.: 552

Telegrammas:—FALMEIDA

Caixa, 254

Recife

Pernambuco

E. U. DO BRASIL

F. ALMEIDA & Ca.

Importadores e Exportadores

Os raios solares favorecem o desenvolvimento incipiente

Uma estufa é muito de utilizar os raios frios de manhã e tarde, limpa das chuvas frias e de augmenta o calor fraco. Los raios solares que abundantemente desce do céu para a terra nos fins do inverno e no começo de primavera. O seu fim unico e proporcionar um maior calor a planta, helleplente em uma estufa que não a a arborização favorece ao crescimento. O tipo de conservação, isto é a temperatura de vidro fixos em serenas distribuidas a resiste ao sol e a chuva, um vento e as temperaturas humidas que tem a forma perfeita de janelas.

O chão deve estar extremamente afim de proporcionar as plantas bastante alimento. Alguns fertilizantes excellentes deve ser adicionado ao estrume do solo. A estufa, localizar-se a no lugar mais húmido pelo sol, afim de todos os lados, no pelo terreno que se seja este estremo, por pelo não parte das vidrarias, impregnando o vidro na atmosfera da estufa, aproveitada a luz solar de modo a usar as vidrarias quatro a seis annos de crescimento das plantas, necessarias no estado.

A manutenção consiste antes de tudo, em manter as vidrarias limpas e desobstruindo a sua ac-

ção. Uma estufa de 12 polegadas, no parte superior uma de 4 polegadas. Deve uma fenda de reluzido. Por cima não a no telhado recolhimento as armadas de vidro de este tipo de conservatório, por tras de de 187976.

Uma armadilha podem ser feitas em casa em vidrarias de conservatórias das estufas. Uma telha, e bem pintada de pintura branca por renovação de uma em uma, durante muito tempo.

Por detalhes destas armadilhas plantações de legumes delicias, dos applicativos, portanto, estufas de conservatório ou por meio de transplante. Quando empregando a estufa, cobrir-se um crescimento de quatro a seis annos sobre o terreno. Todas as plantas, assim como todas as sementes que tem um jardim, horta e pomares, devem ser estufas.

Quando os dias estiverem quentes, as plantas de vidro devem ser abertas para admitirem a luz. A estufa deve ser aberta nos períodos de pouco, para evitar as vidrarias de vidro, quando se der o caso de noites frias e inesperadas.

“**quatro palavras...**
mas de enorme
importancia para si.



Excellencia: isto é, Cafiaspirina é um remedio unico e insubstituivel contra as dôres de qualquer natureza, contra as consequencias dos excessos alcoholicos e as fadigas provocadas pelo trabalho mental. CAFIASPIRINA allivia as dôres, levanta as forças e não affecta o coração.



Legitimidade: isto é: para evitar os perigos dos succedaneos e imitações a caixinha que encerra o tubo está protegida pelo Sello Amarello de Garantia com a respeitavel e famosa “Cruz Bayer.”



Segurança: isto é, com o fim de preservar de equívocos aquelles que desejam apenas uma dose, os comprimidos de CAFIASPIRINA nunca se vendem avulsos, mas no commodo e hygienico “Envelope Cafiaspirina.”



Horror: esto é, quando offerecerem uma qualquer mistura de cafeina, deve-se olhal-a com o horror que inspiram as drogas duvidosas e suspeitas e exigir-se a CAFIASPIRINA pura e legitima, a unica que deve inspirar confiança.

Electricidade; baixa e alta tensão, motores, transformadores, cabos, fios etc., ferragens, metais, ferro e aço; artigos para marinha, telegraphos, machinas, estradas de ferro; escapandros; bombas para agua, oleos de todos os typos: blasting, dynamite, gelignite, espóletas, detonadores; motores a gasolina "Hanomag Lloyd"

Encarregam-se de installações hydraulicas, mechanicas e electricas. Officina de reparações de motores, machinas e qualquer aparelho electrico

Grupos Kohler geradores de força e luz
Kohler Co. — New York

Estaleiros para construção e reparação de navios de qualquer tonelagem
George Brown Co. — Greenock

England

Material para photographias aerreas, mappas, serviço geodesico
Fairchild Aerial Camera Corporation
New York

Apparehos de precisão para navegação, agulhas, holophotes para campos de aviação

The Sperry Gyroscope Co. —
Brooklyn

Carros, Wagons para estradas de ferro

Clayton Wagons Ltd. — Lincoln
England

Motores electricos, transformadores, etc.

Sachsenwerk — Nietersdilitz-Alle-
manha

Macacos para Estradas de ferro
The Joyce Cridland, Co. — New York
Aeroplanos

Sicorsky Aero Engineering Cor. —
New York

Mayrink Veiga & Cia.

Engenheiros, Importadores e Exportadores

RIO DE JANEIRO

Rua Municipal, 15-21 — Trav. de Sta. Ritta, 26

Endereço telegraphico: MAYRINK
Telephones:
Armazem, Norte 3849
Escritorio, Norte 3840
Depósito:
BARÃO DE S. FELIX, 129
ILHA DO SARAVATHA'

Codigos usados:
A. B. C. 5.^a Edição
Ribeiro — Lieber's
Bentley — Marconi int.
General Telegraph

Asthma, Bronchite Asthmatica

Os ataques agudos cedem rapidamente a expectoração e fútilidade e a calma sobrevém com o **POU INDIANO** de Giffoni. (Vide o modo de usar no retículo). Para os casos chronicos **KOPTAS INDIANAS** de Giffoni. Nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**

17, Rua Primeiro de Março, 17

Lic. D. N. S. P. n. 22 de 24-4-1900 e n. 139, de 18-9-911.

RIO DE JANEIRO



AS CRIANÇAS DE PEITO
 (QUE AS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O)
VINHO BIOGENICO
 DE GIFFONI
 AUMENTAM DE PESO E FILIAS BELLAS, ROBUSTAS E DESERVULVIDAS
 A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS
 DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^o
 RUA 1^o DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO



O **PHOGENIO** serve em qualquer caso

se quase não tem, serve o **PHOGENIO** porque fará o cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve porque impede a queda. Se tem muito, serve porque garante a hygiene do cabelo. Ainda para a estalacao da casca para o tratamento da queda, e lução de tolice, o **PHOGENIO** sempre o **PHOGENIO**. A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Lic. D. N. S. P. N. 727, em 28-3-908

DOENÇAS BRONCO-PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para bronchites, tosse, asma e pneumonias é o **PHOSPHO-TRIOCOL GRANULADO** de Giffoni pelo liberalissimo sistema phisicoquímico que emprega alicaxila a formação dos ácidos e dos ossos. Desenvolve os muscullos, repára as nervas nervosas, estimula o cerebro, pelo sulfogalactol, tonifica as pulmões e desinflama as membranas. Em pouco tempo e apezado de tudo, a nutricao é melhorada e o peso do corpo augmenta. É o verdadeiro medicamento para a convalescencia da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do escarvo.

RECEITADO DIARIAMENTE PELAS SOCIEDADES MEDICAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS

Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**

Alas 1^o de Março, 17 - Rio de Janeiro

General Electric (S. A.)

Material Electrico em Geral

Grande stock de motores e lampadas Ge-edison Machinas "Andiffren para fabricação de gelo. Encarregam-se de electrificações de usinas de asucar e installações hydro e thermo-electricas.

Orçamentos gratuitamente

Edificio do Banco do Recife

Salas 13 e 14

Caixa Postal 344

Teleg: "Ingenetric"

RECIFE—PERNAMBUCO

Pinto, Alves & C.^{ia}

(CASA FUNDADA EM 1870)

*Exportadores de productos
 brasileiros principalmente*
 Algodão e Assucar, Oleos,
 Tortas, Farello e caroço
 de algodão

Caixa Postal 44

Telegrammas—Pintalves

DIARIO DO ESTADO

Circulação garantida em todo o
Estado e nos limitrophes

Publica, além do expediente do governo e movimento das repartições publicas, copioso serviço de informações sobre todos os aspectos da vida do Estado inserindo assumptos da actualidade e que dizem respeito ao interesse colectivo

Assignaturas :

Anno	45\$000
Semestre	25\$000
Numero avulso	\$200

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)